



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)

DARLIANE DOS SANTOS SILVA
THIAGO SANTOS LIMA

***BULLYING: COMO IDENTIFICAR E COMBATER O PRECONCEITO, A
VIOLÊNCIA ENTRE OS ALUNOS DO CENTRO EDUCACIONAL MUNICIPAL
TIRADENTES NA CIDADE DE NEÓPOLIS - SERGIPE***

**São Cristóvão – Sergipe
Janeiro de 2016**

DARLIANE DOS SANTOS SILVA

THIAGO SANTOS LIMA

***BULLYING: COMO IDENTIFICAR E COMBATER O PRECONCEITO, A
VIOLÊNCIA ENTRE OS ALUNOS DO CENTRO EDUCACIONAL MUNICIPAL
TIRADENTES NA CIDADE DE NEÓPOLIS - SERGIPE***

Trabalho de conclusão de curso apresentado em forma de Plano de Intervenção em cumprimento a uma das exigências para obtenção do título de especialista no Curso de Especialização em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar (Escola que Protege).

Eixo temático: Violência, drogas e evasão escolar.

Professora Orientadora: MSc. Agnes Santos Melo.

**São Cristóvão – Sergipe
Janeiro de 2016**

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Silva, Darliane dos Santos, 2016

Bullying: como identificar e combater o preconceito, a violência entre os alunos do Centro Educacional Municipal Tiradentes na cidade de Neópolis – Sergipe /Darliane dos Santos Silva, Thiago Santos Lima. – 2016. 44 f. : 30 cm.

Orientadora: Prof^a. MSc. Agnes Santos Melo.

Plano de Intervenção / Monografia (lato sensu) – Universidade Federal de Sergipe / Centro Superior de Educação a Distância. Eixo temático: Violência, drogas e evasão escolar, 2016.

1. *Bullying* . 2. Plano de Intervenção. 3. Violência. I. melo, Agnes Santos. II. *Bullying* : como identificar e combater o preconceito, a violência entre os alunos do Centro Educacional Municipal Tiradentes na cidade de Neópolis.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)

COMISSÃO JULGADORA

Plano de Intervenção dos discentes Darliane dos Santos Silva e Thiago Santos Lima intitulado *BULLYING*: COMO IDENTIFICAR E COMBATER O PRECONCEITO, A VIOLÊNCIA ENTRE OS ALUNOS DO CENTRO EDUCACIONAL MUNICIPAL TIRADENTES NA CIDADE DE NEÓPOLIS – SERGIPE defendido e aprovado em ____/____/____ pela banca examinadora composta pelos seguintes professores:

(Examinador/a 1)

(Examinador/a 2)

(Orientadora Prof.^a MSc. Agnes Santos Melo - Universidade Federal de Sergipe)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecemos a Deus pela força e benção estendida sobre nós durante a elaboração deste projeto, que sem Ele jamais teríamos conseguido chegar até aqui.

Agradecemos nossas famílias pela confiança e incentivo que depositaram na elaboração do nosso trabalho.

E, por fim, nossa orientadora Professora MSc. Agnes Santos Melo pelo profissionalismo depositado durante o desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso, que sem suas preciosas orientações não teríamos obtido êxito.

Darlaine dos Santos Silva
Thiago Santos Lima

RESUMO

O presente projeto de pesquisa tem como tema *Bullying*: como identificar e combater o preconceito, a violência entre os alunos do Centro Educacional Municipal Tiradentes na cidade de Neópolis – Sergipe. O projeto de pesquisa trata-se de um plano de intervenção que se desenvolverá no Centro Educacional citado anteriormente, cuja finalidade é identificar as manifestações no ambiente escolar, bem como, descrever suas principais formas e buscar estratégias de mediação que vise à proteção das crianças e adolescentes inseridos neste ambiente escolar. O projeto de intervenção pode contribuir para a promoção dos direitos infanto-juvenis na escola envolvendo seus alunos em projetos sociais, onde eles possam ter a oportunidade de vivenciar os fatos da vida, relacionados com a pobreza, a situação social, o abandono dos excluídos, as sempre atuais discriminações, o cooperativismo, os valores individuais e coletivos, fazendo um comparativo com suas próprias experiências vivenciadas nas suas relações, despertando neles a importância do estudo e da necessidade de se aprender para a vida.

Palavras-chaves: *Bullying*, Plano de Intervenção. Violência.

ABSTRACT

This research project has as its theme *Bullying*: how to identify and combat prejudice, violence among students of the Municipal Education Center in the city of Tiradentes Neópolis - Sergipe. The research project it is an action plan which will be developed in the Educational Center mentioned above, whose purpose is to identify the manifestations of *bullying* in the school environment as well, describe your main forms and seek mediation strategies aimed at the protection of children and adolescents included in this school environment. The intervention project can contribute to the promotion of children and youth rights in school involving their students in social projects where they can have the opportunity to experience the facts of life, linked to poverty, the social, the abandonment of the excluded, the ever-present discrimination, cooperatives, individual and collective values, making a comparison with their own life experiences in their relations, awakening in them the importance of the study and the need to learn for life.

Key words: *Bullying*. Intervention Plan. Violence.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Por quanto tempo a aluno vem sofrendo <i>Bullying</i>	30
Gráfico 02 – Tipos de <i>Bullying</i> sofridos pelos discentes do Centro Educacional Municipal Tiradentes.....	31
Gráfico 03 – Atitude tomada pelo aluno vítima após ofensa.....	32
Gráfico 04 – Sexo do agressor.....	34

SUMÁRIO

RESUMO.....	5
ABSTRACT.....	6
LISTA DE GRÁFICOS.....	7
SUMÁRIO.....	8
INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
1. Violência na escola.....	13
2. Breve histórico do <i>bullying</i>	16
3. O papel da escola no enfrentamento do <i>bullying</i> e na promoção e defesa da cidadania dos jovens.....	21
CAPÍTULO 2: DIAGNÓSTICO.....	28
1. Caracterização da escola.....	28
2. Análise dos questionários aplicados aos alunos.....	30
CAPÍTULO 3: PLANO DE INTERVENÇÃO.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	53
APÊNDICES.....	55

INTRODUÇÃO

O presente plano de intervenção tem como tema *Bullying*: como identificar e enfrentar o preconceito e a violência entre os alunos do Centro Educacional Municipal Tiradentes na Cidade de Neópolis – Sergipe.

Sabemos que a violência no ambiente escolar é um problema grave e tornou-se um ato constante, prejudicando o aprendizado dos alunos que são vítimas, a partir da nossa inserção no cotidiano do Centro Educacional Municipal Tiradentes, foi percebido que dentre as várias formas de violência a que se destaca é o *bullying*. A partir dos anos, 1980, vários países começaram a pesquisar o fenômeno *bullying*, no entanto, em alguns casos, as comparações entre diferentes contextos são prejudicadas pela dificuldade na tradução da palavra que não tem equivalente em outras línguas e que acaba sendo abordada com diferentes definições nas pesquisas. No contexto escolar, o *bullying*, é compreendido como uma série de agressões como xingamentos, apelidos, fofocas, empurrões e chutes que ocorrem com frequência contra um indivíduo.

Os alunos que sofrem a prática do *bullying* na maioria das vezes apresentam comportamentos de exclusão, de afastamento dos demais colegas e sempre estão tristes, não conseguem interagir com os demais e não tem facilidade para começar novas amizades. Já os agressores apresentam comportamentos bastante inversos, porém, é possível identificar. Na escola, os agressores normalmente importunam outros alunos de maneira desagradável, insultam, agridem, ridicularizam e estragam os pertences de seus colegas ou até mesmo estragam o lanche.

A escola deve ser encarada como um elemento transformador dos indivíduos e consequentemente da sociedade e, é a partir desse espaço que podemos construir cidadãos capazes de praticar cidadania em sua forma plena, que não se corrompam com as facilidades estabelecidas por pessoas que pensam que o dinheiro pode tudo. Portanto, a escola é o meio natural para desenvolver tal mudança na sociedade, em sermos mais cidadãos e éticos.

Em relação à caracterização da escola, identificamos que o Centro Educacional Municipal Tiradentes está localizado na Praça José Teixeira Alves, S/N, no município de Neópolis, Estado de Sergipe, foi fundado em 15 de março de 1970, com o nome de Grupo Escolar Municipal Tiradentes, por Sebastião Campos de Jesus Lima. A escola funcionava nos três turnos, com 360 alunos matriculados, apenas com o antigo ensino primário do 1º ao 4º ano. No mesmo ano, a escola homenageou seu patrono “Tiradentes” com uma missa celebrada por Monsenhor José Moreno de Santana. Atualmente, a escola possui dezessete

salas de aula, um auditório, uma diretoria, uma secretaria, seis banheiros, quatro pátios, uma cantina, uma biblioteca, uma sala dos professores e um almoxarifado. Funciona nos três turnos com o ensino infantil, fundamental I e II e Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental (EJAEF), conta com 564 alunos matriculados no ano de 2015 e com 49 professores na ativa. Ademais, é a principal escola do município que atende as demandas de alunos que residem tanto na zona urbana quanto na zona rural, foi diagnosticado que vários alunos derivam de origem humilde e, pertencem aos povoados do município de Neópolis/SE.

O Centro Educacional Municipal Tiradentes, está inserido no município de Neópolis, que pertencem à região do Baixo São Francisco, onde a agricultura é a principal fonte de renda da população.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o município de Neópolis fica localizado uma distância de 121 km da capital Sergipana (Aracaju), nas margens direita do Rio Francisco. Possui uma área territorial de 259, 334 Km². Sua população, de acordo com dados do censo 2010, é de 18.506 habitantes, sendo 10.517 moradores de áreas urbanas e 7.989 da zona rural. A cidade possui uma economia voltada para agricultura, pecuária e indústria (têxtil).

Neópolis apresenta 27 instituições escolares de ensino fundamental, entre as quais 16 são municipais, 07 estaduais e 04 particulares. Dentre 16 Escolas Municipais, foi selecionado para a pesquisa O Centro Educacional Municipal Tiradentes, por ser uma instituição de fácil acesso e que demonstrou parceria para coletar informações que serão utilizadas no desenvolvimento do plano de intervenção

O projeto de pesquisa trata-se de um plano de intervenção que se desenvolverá no Centro Educacional Municipal Tiradentes, cuja finalidade é identificar as manifestações do *bullying* no ambiente escolar, bem como, descrever suas principais formas e buscar estratégias de mediação que vise à proteção das crianças e adolescentes inseridos neste ambiente escolar.

Sendo assim, o objetivo geral deste plano de intervenção é propor e fomentar ações necessárias para o enfrentamento do *bullying* juntos aos alunos do 6º ao 9º anos do Centro Educacional Municipal Tiradentes. São objetivos específicos, aprofundar o conhecimento sobre o *bullying* dos professores e alunos do Centro Educacional Municipal Tiradentes, promover estratégias de prevenção e mediação que vise à proteção das crianças e adolescentes e reduzir a prática de *bullying* entre os alunos inseridos neste ambiente escolar.

A relevância do trabalho pode ser considerada de irrefutável indispensabilidade, pois, dentre as diversas formas de violência escolar, o *bullying* vem sendo amplamente estudado devido as suas graves consequências e ao elevado número de alunos envolvidos. É importante

mencionar que, um estudante é vítima de *bullying* ou vitimizado quando é exposto repetidamente e por longo tempo, as ações negativas por parte de um ou mais alunos. Apesar de a denominação ser estrangeira, seu significado retrata corretamente o que acontece no dia a dia das escolas no Brasil. É um problema real e que a cada dia se torna grave no desenvolvimento do aprendizado dos alunos que sofrem de tal violência. Violência que não se restringe apenas a forma física, mas, moral e, principalmente, de forma virtual. Onde os mais fortes utilizam os mais frágeis como meros objetos de diversão e prazer com o intuito de humilhar e amedrontar suas vítimas. Sendo desse modo, o *bullying* um problema real e corriqueiro no cotidiano das escolas. A relevância deste trabalho partiu do pressuposto de que o *bullying* é um problema que está presente no ambiente escolar, o desenvolvimento do plano de intervenção ajudará aos educadores a terem um mecanismo de identificação desse fenômeno que não deve ser tratado como algo natural entre os alunos.

Destarte, o plano de intervenção pode contribuir para a promoção dos direitos infanto-juvenis na escola envolvendo seus alunos em projetos sociais, onde eles possam ter a oportunidade de vivenciar os fatos da vida, relacionados com a pobreza, a situação social, o abandono dos excluídos, as sempre atuais discriminações, o cooperativismo, os valores individuais e coletivos, fazendo um comparativo com suas próprias experiências vivenciadas nas suas relações, despertando neles a importância do estudo e da necessidade de se aprender para a vida.

Metodologicamente, este trabalho adotou o tipo de pesquisa bibliográfica, bem como pesquisa de campo, tendo em vista que, foi realizada a aplicação de questionários para os alunos que vivem no ambiente escolar, local da aplicação do plano de intervenção. O questionário foi composto de perguntas claras e objetivas, para obtermos dados informativos que nos ajudasse a desenvolver atividades diretas no enfrentamento ao problema apresentado.

O trabalho terá cunho transdisciplinar, passando pela análise histórica, frisa-se a origem do *bullying*, abordando criticamente seu conceito e/ou definição. Além, das pesquisas de campo e entrevistas, a metodologia do plano de intervenção adotará um conceito referencial teórico, utilizando livros, revistas, jurisprudências, sites disponíveis com âmbito educacional com referencial para análise do problema em questão. Para responder o questionamento da pesquisa de campo foram selecionados 31 alunos devidamente matriculados nas séries finais do ensino fundamental II (6º ao 9º ano) do Centro Educacional Municipal Tiradentes, dentre estes alunos, 22 são do sexo feminino e 09 do sexo masculino, com faixa etária entre 11 a 17 anos. A escolha das séries finais do ensino fundamental II se

deve ao fato de ser percebido que os acontecimentos eram mais evidentes entre alunos dessa faixa etária.

O plano de intervenção que será desenvolvido é uma ferramenta a serviço de um objetivo de natureza pedagógica e educacional. Visto que, trata-se de um instrumento de trabalho utilizado para organizar ações, de modo a alcançar os objetivos pretendidos, tornando assim, um mecanismo bastante importante no desenvolvimento do ensino local, uma vez que, é uma proposta objetiva e focalizada, destinada a programar mudanças para resolver problemas da realidade, sendo o problema em foco deste trabalho a prática do *bullying* no ambiente escolar.

O trabalho será desenvolvido em três capítulos, no primeiro será abordado o referencial teórico, isto é, com o material pesquisado que tem embasamento sobre o tema, no segundo capítulo será apresentado o diagnóstico coletando dados a partir dos questionamentos direcionados aos alunos e professores e, no terceiro capítulo é desenvolvido o plano de intervenção para amenizar os problemas verificados, de acordo com o tema apresentado neste plano de intervenção que é o *bullying*.

CAPÍTULO 1: REFERÊNCIAL TEÓRICO

1. Violência na Escola

Abordar o tema da violência na escola é uma tarefa que exige cuidado e precisão. E definir o que entende por violência no ambiente escolar segundo Caren Ruotti (2006, pág.177) não é algo simples. Trata-se de um objeto de estudo que está em constante construção e só esse fato, da própria definição do fenômeno, gera uma série de discussões entre pesquisadores.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) a violência é definida como o uso intencional da força ou poder em uma forma de ameaça ou efetivamente, contra si mesmo, outra pessoa ou grupo ou comunidade, que ocasiona ou tem grande possibilidades de ocasionar lesão, morte dano psíquico, alterações do desenvolvimento ou privações. Violência que vem ocorrendo constantemente no ambiente escolar, ocasionando graves problemas no desenvolvimento do aprendiz.

Para Brito e Oliveira (2013, pág. 602):

Existem relatos de que a violência nas escolas esteja ligada aos níveis de autoestima dos alunos. Estudos descrevem-na como forma significativa de bem-estar e avaliação do valor ou importância que cada um faz de si próprio, referendada por pessoas significativas na formação de crianças e adolescentes, principalmente, pais, professores e amigos. Um grau benéfico de autoestima é decisivo para o bom relacionamento do adolescente, dado que ela o auxilia a crer e confiar em si próprios. Avalia-se que se as relações são constituídas de violência, é provável estarem mais associadas à baixa autoestima dos envolvidos.

Outro ponto destacado são as dificuldades de definir a violência que ocorre na escola, outra tarefa complexa é identificar, na prática, quais atos devem ser considerados violentos e como podem ser evitados.

No cotidiano escolar, em especial, na sala de aula, o grande desafio revela-se em trabalhar com crianças e adolescentes nos dias atuais, “a indisciplina é um dos temas mais recorrentes nas conversas entre professores sobre os desafios enfrentados diariamente em sua situação profissional.” (ESCOLA QUE PROTEGE, 2007, pág. 08)

No Brasil nos últimos anos a investigação acerca da violência escolar veio a ter uma preocupação peculiar nas pesquisas, apesar de que, se compararmos aos estudos internacionais, a percepção deste problema ocorreu de forma tardia, uma vez que em outros países como Reino Unido, Estados Unidos, França Espanha, Argentina e Chile já vem

trabalhando há décadas. Sabemos que a violência representa uma ameaça à saúde pública e a o proceso educacional, ocasionando consequências a curto e em longo prazo na vida do indivíduo.

As escolas devem procurar identificar a ocorrência da violência e suas formas nas relações interpessoais, visando incorporar ações de prevenção no ambiente de convívio entre os alunos.

Para Almeida (2014, pág. 175) :

O termo “violência escolar” corresponde a todos os comportamentos agressivos e buanti-sociais, incluindo os conflitos interpessoais, danos ao patrimônio, atos criminosos, dentre outros. Essas ações podem ocorrer dentro ou fora das escolas, e entre as diferentes diades (ou seja, aluno-aluno, professor-aluno, aluno-professor. A criança e o adolescente são mais suscetíveis a situações violentas com as quais convivem em seu meio, quer seja ele social, familiar ou escolar.

A violência escolar tem suas raízes, como pesquisado, na violência no bairro e na família em variáveis estruturais como a pobreza e a privação.

Nas escolas da periferia, com maior frequência, em algumas capitais, alguns alunos são traficantes ou estão a serviço do tráfico e levam para dentro da escola, em suas mochilas, a droga, para ser comercializada e portanto armas de fogo e facas.

Esses alunos ditam as normas dentro da escola e amedrontam os demais alunos com ameaças de espancamentos. Os professores temem até mesmo em dar uma nota baixa, porque podem ser vítimas tanto de ameaças físicas como depredação de seus veículos estacionados no pátio ou fora da escola.

De acordo com Brito e Oliveira (2013, pág. 602):

os tipos mais observados de violência são: a física, verbal, violência simbólica e o *bullying* , definido por atitudes agressivas, intencionais e repetitivas, que acontecem sem motivo evidente, realizadas numa relação desigual de poder, ocasionando intimidação do outro.

A maioria vem de famílias carentes e não entendem que através da educação podem se transformar em cidadãos participativos e úteis à sociedade, com oportunidade para se projetarem nas diversas áreas do conhecimento. Entretanto, perdem o tempo de sua infância e juventude, envolvida em atividades criminosas, atraindo para si, somente a insatisfação e o temor daqueles que estão dispostos a lhes transmitir conhecimento para alcançarem posições sociais dignas.

Charlot (2002) apresenta três tipos distintos de violência:

A violência na escola, quando ela é o local de violências que têm origem externa a ela. Por exemplo, quando um grupo invade a escola para brigar com alguém que está nas dependências da escola, nesse caso, a escola é invadida por uma violência que anteriormente acontecia apenas fora de seus portões, ou na rua. Outro tipo é a violência à escola, relacionada às atividades institucionais e que diz respeito a casos de violência direta contra a instituição, como a depredação do patrimônio por exemplo, ou da violência contra aqueles que representam a instituição, como os professores. O terceiro tipo é a violência da escola entendida como a violência onde as vítimas são os próprios alunos, exemplificadano tipo de relacionamento estabelecido entre proessores e alunos ou nos métodos de avaliação e de atribuição de notas que refletem preconceitos e estigmas, ou seja, outros critérios que não os objetivos de desempenho.

Essa distinção, segundo Charlot, é fundamental para se pensar as estratégias de ação, pois se a escola está limitada à adoção de arranjos que impeçam a violência na escola, muitas são as opções e possibilidades de intervenção e prevenção para os casos de violência à escola. A violência contra o professor e a escola têm sido constantes, violência perpetrada por alunos contra professores dentro da escola, notadamente na rede pública, por motivos mais banais. Quando repreendidos se mostram desrespeitosos e agressivos , não aceitando nenhuma punição disciplinar, deixando em situações vexatórias professores e diretores dessas escolas.

Alguns pais desses adolescentes pactuam com suas atitudes, pois ao serem convidados a comparecer à escola, se dirigem à direção, com agressividade e falando em voz alta, com o intuito de intimidar alegando, até, que seu filho está sendo vítima de discriminação.

As inabilidades para conviver com as adversidades segundo Santos (2014, pág. 38), são as seguinte:

Um dos maiores desafios para o ser humano é conviver com as adversidades. Na sala de aula, o assunto se torna ainda mais completo porque o professor passar a ser o comandante, o gestor daquele espaço que apesar de pequeno agrega crianças, adolescentes e adultos de comportamentos, atitudes, condições sociais, opções sexuais, e modos de vida diferentes. Conduzir a turma mantendo-a livre dos preconceitos não é tarefa fácil porque aluno, devido à sua formação e do ambiente onde vivem, têm atitudes diferentes.

A insegurança na escola tem concorrido para o desestímulo ao aprendizado porque com medo, ameaçados de morte e de agressões físicas, professores e alunos não conseguem se concentrar para ministrar suas aulas, ou para aprederem. A estrutura governamental tem se mostrado impotente para combater a violência, notadamente, na periferia onde os malfeitores, se impõem ao ponto de cobrarem pedágio.

São elencadas por Silva (2015, pág.08) as principais razões que levam os jovens a serem os agressores:

É muito importante que os responsáveis pelos processos educacionais identifiquem com qual tipo de agressor estão lidando, uma vez que existem motivações diferenciadas:

1 – Muitos se comportam assim por uma nítida falta de limites em seus processos educacionais no contexto familiar.

2 – Outros carecem de um modelo de educação que seja capaz de associar a autorrealização com atitudes socialmente produtivas e solidárias. Tais agressores procuram nas ações egoístas e maldosas um meio de adquirir poder e *status*, e reproduzem os modelos domésticos na sociedade.

3 – Existem ainda aqueles que vivenciam dificuldades momentâneas, como a separação traumática dos pais, ausência de recursos financeiros, doenças na família etc. A violência praticada por esses jovens é um fato novo em seu modo de agir e, portanto, circunstancial.

4 – E, por fim, nos deparamos com a minoria dos opressores, porém a mais perversa. Trata-se de crianças ou adolescentes que apresentam a transgressão como base estrutural de suas personalidades. Falta-lhes o sentimento essencial para o exercício do altruísmo: a empatia.

Nas escolas da zona rural também se vê o avanço da violência deixando a comunidade escolar a mercê de marginais que são matriculados não para buscarem os diversos saberes, mas para dar vazão aos seus sentimentos de maldade e estarem a serviços de quadrilhas organizadas. “Professores estão sendo vítimas, com frequência de esfaqueamento e de armas de fogo por esses pervertidos”, segundo Santos (2014, pág.99).

2. Breve Histórico do *Bullying*

A partir dos anos 1980, vários países começaram a pesquisar o fenômeno do *bullying*. No entanto, em alguns casos, as comparações entre diferentes contextos é prejudicada pela dificuldade na tradução da palavra que não tem equivalente em outras línguas e que acaba sendo abordada com diferentes definições nas pesquisas.

O problema é antigo, e cada vez mais atual. O *bullying* está presente desde o jardim de infância até a faculdade, e muito mais, ocorre em todas as esferas da vida. Impunidade, autodefesa, deteriorização das relações humanas são algumas das causas que provocam a agressão.

Diversas formas de violência têm adquirido crescente magnitude no Brasil, vinculadas a uma vontade de destruição ou aniquilamento do outro, causando danos em vários graus, seja a integridade física, moral, posses ou participações culturais de uma ou diversas pessoas. Como fato social, atinge variados espaços, entre eles o ambiente escolar por meio de intolerâncias, preconceitos e outras expressões.

Para Cubas (2006, pág. 178) “o *bullying* escolar passou a ser foco de atenções após a realizações sistemática de pesquisas acadêmicas e da exposição na mídia de casos graves de violência que seriam resultados de agressões características de *bullying* ”.

É notável destacar que o *bullying* é observado em toda escola, não sendo exclusivo de nenhuma instituição, seja ela privada ou pública, ou, da zona rural ou urbana. Nesta perspectiva, é importante trabalhar com a prevenção para impedir o aumento que esta violência tem se propagado no ambiente escolar.

Nas palavras de Cubas (2006, pág. 177) existem dois tipos de *bullying* : direto e indireto:

O primeiro é mais fácil de ser percebido, pois são ataques abertos à vítima. Podem ser ataques físicos – socos, empurrões, chutes, etc. ou verbais – colocar apelidos, ameaças, insultos, espalhar boatos e fofocas. O segundo é um tipo de agressão mais sutil e, por isso, mais difícil de ser percebido. São casos de alunos que fazem caretas ou gestos obscenos para suas vítimas, que manipulam relacionamentos, isolam e excluem colegas das atividades em grupo.

A escola deve desenvolver programas, atividades que visem controlar a violência dentro do convívio escolar, seja alertando, fiscalizando, debatendo, ou seja, é tomar medidas que melhore o ambiente da escola, intensificando a supervisão durante os horários de recreio e intervalos de aula.

A indisciplina pode também ser conceituada como toda violação às normas estabelecidas pela escola que foram previamente discutidas com pais e alunos e que merecem aprovação coletiva, tal violação pode ser entendida também como violência. A indisciplina na escola tem sido um fator negativo e tem dificultado a boa convivência que deve existir entre os membros da comunidade escolar. Indisciplina não acontece somente dentro da sala de aula, mas em todos os espaços da escola. É comum, quando se fala de indisciplina, associar ao tema o professor e o aluno, como protagonistas, quando na verdade, a indisciplina se manifesta de várias formas em todos os espaços da escola e envolve todos os componentes da comunidade escolar.

A identificação do *bullying* no ambiente escolar é uma tarefa árdua para os agentes educacionais. Num primeiro momento, é defendida a qualificação da equipe gestora, é preciso que os profissionais tenham uma base sobre tal assunto para poder lidar no cotidiano escolar.

De acordo com Moura (2011, pág. 19):

O *bullying* é uma prática encontrada em todas as culturas e acarreta sofrimento psíquico, diminuição da autoestima, isolamento, prejuízos no aprendizado e no

desempenho acadêmico. Estudos descrevem intervenções bem sucedidas, baseadas em ações multidisciplinares que envolvem os vários níveis de prevenção. O conhecimento sobre as características compostamentais dos estudantes que são alvos das agressões e intimidações pode auxiliar nas ações voltadas à proteção de vítimas de *bullying*.

Apesar de a denominação ser estrangeira, seu significado retrata corretamente o que acontece no dia a dia das escolas no Brasil. É um problema real e que a cada dia se torna um problema grave no desenvolvimento do aprendizado dos alunos que sofrem de tal violência. Violência que não se restringe apenas a forma física, mas, moral e, principalmente, de forma virtual. Onde os mais fortes utilizam os mais frágeis como meros objetos de diversão e prazer com o intuito de humilhar e amedrontar suas vítimas. Sendo desse modo, o *bullying* um problema real e corriqueiro no cotidiano das escolas.

As formas mais frequentes do *bullying* são: verbal (insultar, ofender, falar mal, colocar apelidos pejorativos, zoar); física e material (bater, empurrar, beliscar, roubar, furtar ou destruir pertences da vítima); psicológica e moral (humilhar, excluir, discriminar, chantagear, intimidar, difamar); sexual (abusar, assediar, insinuar) e virtual ou *cyber* (realizado por meio de ferramentas tecnológicas: celulares, filmadoras, internet e outros meios similares).

É possível listar as características do *bullying* que podem ser percebidas no ambiente da escola, em dois eixos: sinais primários e sinais secundários.

Os sinais primários são: as vítimas são repetidamente importunadas de forma vexatória; são ridicularizadas e ameaçadas, são chamadas por apelidos depreciativos, são motivos de piadas – não amigáveis. Enquanto os sinais secundários são: crianças e jovens que são frequentemente excluídas dos grupos durante os intervalos e, são as últimas a serem escolhidas nas atividades esportivas, por exemplo, e apresentam uma redução repentina no desempenho escolar.

Segundo Silva (2015, pág.08) uma das formas mais agressivas de *bullying*, que ganha cada vez mais espaços sem fronteiras, é o *cyber*:

Uma das formas mais agressivas de *bullying*, que ganha cada vez mais espaços sem fronteiras, é o *cyber* ou virtual. Os ataques ocorrem por meio de ferramentas tecnológicas como celulares, filmadoras, máquinas fotográficas, internet e seus recursos (e-mails, sites de relacionamentos, vídeos). Além de a propagação das difamações ser praticamente instantânea o efeito multiplicador do sofrimento das vítimas é imensurável. O *cyber* extrapola, em muito, os muros das escolas e expõe a vítima ao escárnio público. Os praticantes desse modo de perversidade também se valem do anonimato e, sem nenhum constrangimento, atingem a vítima da forma mais vil possível. Traumas e consequências advindos do *bullying* virtual são dramáticos.

Em comparação do *bullying* nas escolas brasileiras com outras dos Estados Unidos ou da Europa, Silva (2015, pág.12) relata o seguinte:

Em linhas gerais o *bullying* é um fenômeno universal e democrático, pois acontece em todas as partes do mundo onde existem relações humanas e onde a vida escolar faz parte do cotidiano dos jovens. Alguns países, no entanto, apresentam características peculiares na manifestação desse fenômeno: nos EUA, o *bullying*, tende a apresentar-se de forma mais grave com casos de homicídios coletivos, e isso se deve à infeliz facilidade que os jovens americanos possuem de terem as armas de fogo. Nos países da Europa, o *bullying* tende a se manifestar na forma de segregação social a até da xenofobia. No Brasil, observam-se manifestações semelhantes às dos demais países, mas com peculiaridades locais: o uso de violência com armas brancas ainda é o maior que a exercida com armas de fogo, uma vez que o acesso a elas ainda é restrito a ambientes sociais dominados pelo narcotráfico. A violência na forma de discriminação e segregação aparece mais em escolas particulares de alto poder aquisitivo, onde os descendentes nordestinos, ainda que economicamente favorecidos, costumam sofrer discriminação em função de seus hábitos, sotaques ou expressões idiomáticas típicas. Por esses aspectos é necessário sempre analisar, de maneira individualizada, todos os comportamentos de *bullying*, pois as suas formas diversas podem sinalizar com mais precisão as possíveis ações para a redução dessas variadas expressões da violência entre estudantes.

A internet tem sido um instrumento através do qual as pessoas navegam pelo mundo afora mantendo todo tipo de contatos e relacionamentos. Nos dias atuais é impossível conviver sem esse veículo que nos favorece obter conhecimentos em qualquer área do conhecimento sendo imprescindível para professores, alunos, e qualquer atividade profissional. Apesar de ser uma ferramenta muito útil para o aprendizado, também representa uma arma perigosa para àqueles que não sabem usar essa complexa rede. O uso indevido da internet pode transformar crianças em vítimas com sequelas profundas na sua personalidade.

De acordo com a Revista Nova Escola (2004, pág.61) “O *bullying* pode ser praticado por meios eletrônicos. Mensagens difamatórias ou ameaçadoras circulam por e-mails, sites, blogs (os diários virtuais), pagers e celulares.”

A implicância de um aluno com o outro por qualquer motivo pode ser causa de um ato de indisciplina daí porque a vigilância dos atos impróprios, inadequados, por parte de determinados alunos devem ser constantemente reprimidos. Muitas brincadeiras ofendem a dignidade das pessoas e não devem ser permitidas no ambiente escolar, pois a ofensa moral denigre a imagem e, no caso de alunos, poderá levá-lo ao isolamento e à depressão que afetará o seu aprendizado. Dessas brincadeiras os apelidos são os mais nocivos. Pesquisas realizadas demonstram que a maioria dos casos acontece em sala de aula e até mesmo dentro dos próprios lares. Há pais que preferem chamar seu filho por apelido e não pelo seu nome sem perceberem que apesar do fato se tornar corriqueiro, essa informação negativa fica gravada na mente do filho e pode ser responsável por atitudes de inseguranças e insucessos.

O aluno ao apelidar o outro, mesmo que seja como brincadeira, sabe que está desrespeitando a sua individualidade, atingindo a sua autoestima e de certa forma querendo humilhá-lo, muitas vezes por inveja, por despeito, por discriminação, pela timidez do outro. Essas atitudes que ofendem a dignidade da pessoa humana, expondo-a diante dos outros e ferindo sua autoestima é conhecida como *bullying*. Essa prática nociva pode ter como agente o aluno, professor, diretor, funcionários e até mesmo os pais.

De Moura, Cruz e Quevedo (2011, pág.20) apresentam algumas características das vítimas do *bullying*:

As vítimas, frequentemente, têm um sentimento de insegurança que as impede de solicitar ajuda. Fazem poucas amizades, são passivos e não reagem aos atos de agressividade. Muitos passam a ter prejuízos no seu desempenho escolar, recusam-se a ir para a escola e às vezes simulam doenças. Não raro trocam de colégio ou abandonam os estudos. A presença de transtornos mentais em vítimas de *bullying* também é evidenciada. Estudos apontam que crianças vitimizadas podem apresentar risco de suicídio, depressão, ansiedade e problemas de relacionamento.

Vale ressaltar, os cuidados que os pais devem ter com o uso deliberado do Facebook hoje um dos meios de comunicação mais utilizados pela atual geração. É um site ligado à rede social que permite a interação via internet com pessoas de um mesmo grupo ou de grupos diferentes com objetivos diferentes. Esse veículo de comunicação já ultrapassou a marca de um bilhão de usuários. Através dele, as pessoas podem organizar encontros, promover passeatas, trocar informações, fofocar e até mesmo denegrir a imagem de outrem. Agora é a vez do Whatsapp, um aplicativo que permite o envio de mensagens de texto, imagens, vídeos para outro usuário que tenha o programa instalado no smartphone ou tablet.

Os pais devem se informar a respeito dos hábitos dos seus filhos e ficar vigilantes sobre o que eles estão acessando na internet. Devem dar uma olhada no histórico da navegação para se inteirarem do que eles estão buscando, identificar com quem estão se comunicando, apesar de que, eles vêm nessa atitude, uma forma de invasão de sua privacidade. No entanto, é nesse momento que os pais devem exercer autoridade com firmeza pelo bem e segurança de seus filhos.

Acrescenta ainda Silva (2015, pág.10) as características que uma criança ou adolescente apresenta quando está sofrendo *bullying*:

No recreio encontram-se isoladas do grupo, ou perto de alguns adultos que possam protegê-las; na sala de aula apresentam postura retraída, faltas frequentes às aulas, mostram-se comumente tristes, deprimidas ou aflitas; nos jogos ou atividades em grupo sempre são as últimas a serem escolhidas ou são excluídas; aos poucos vão se

desinteressando das atividades e tarefas escolares; e em casos mais dramáticos apresentam hematomas, arranhões, roupas danificadas ou rasgadas.

A ausência de participação do pai na formação de seus filhos concorre também para a diminuição de sua autoestima, pois lhe falta o referencial masculino, no caso dos meninos, tão importante para que sejam estimulados para estudar e vencer na vida. Por outro lado, a mãe que não tem o apoio do marido ou companheiro na formação moral e intelectual de seus filhos, sendo apenas cobrada, também se sente desprestigiada e assim sua autoestima é diminuída, o que favorece a omissão quanto à fiscalização, acompanhamento da vida escolar, cobranças das tarefas que o filho leva para casa, bem como com relação às suas companhias e práticas de atitudes que ocasione danos a outrem.

Os professores, na sua árdua missão de transmitir e partilhar conhecimentos devem buscar a melhor forma para entender os comportamentos agidos com imprudência de alguns alunos, identificar sua origem, ou seja, se a causa está na família, na escola ou no método adotado. Somente após esse diagnóstico será possível traçar uma linha de ação para àqueles que vêm para a aula apenas com o intuito de contrariar os professores e causar descompasso com seus colegas

A criança e o adolescente além de ter o direito de serem respeitados na sua integridade física, psíquica moral e intelectual, na condição de pessoa que é também devem ser respeitados quanto à sua imagem e dignidade.

3. O Papel da Escola no Enfretamento do *Bullying* e na Promoção e Defesa da Cidadania dos Jovens

É dever da escola, proporcionar um ambiente digno de convivência para as crianças e adolescentes, de acordo com a Lei nº 8.069/90 que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu artigo 15 relata que: “A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis”.

Nas palavras de Silva (2010, pág.12) a escola é corresponsável nos casos de *bullying*:

A escola é corresponsável nos casos de *bullying*, pois é lá onde os comportamentos agressivos e transgressores se evidenciam ou se agravam na maioria das vezes. A direção da escola (como autoridade máxima da instituição) deve acionar os pais, os Conselhos Tutelares, os órgãos de proteção à criança e ao adolescente etc. Caso não o faça poderá ser responsabilizada por omissão. Em situações que envolvam atos infracionais (ou ilícitos) a escola também tem o dever de fazer a ocorrência policial.

Dessa forma, os atos podem ser devidamente apurados pelas autoridades competentes e os culpados responsabilizados. Tais procedimentos evitam a impunidade e inibem o crescimento da violência e da criminalidade infantojuvenil.

O entrosamento deve ser bastante significativo entre a coordenação, professores, alunos, pais e órgãos públicos nesse instrumento de intervenção para que haja resultados positivos e os alunos consigam entender o que é *bullying* e quais são suas formas de ser aplicado.

A sociedade atual também tem influência neste tipo de comportamento, nas palavras de Silva (2015, pág.13):

O individualismo, cultura dos tempos modernos, propiciou essa prática, em que o ter é muito mais valorizado que o ser, com distorções absurdas de valores éticos. Vive-se em tempos velozes, com grandes mudanças em todas as esferas sociais. Nesse contexto, a educação tanto no lar quanto na escola se tornou rapidamente ultrapassada, confusa, sem parâmetros ou limites. Os pais passaram a ser permissivos em excesso e os filhos cada vez mais exigentes, egocêntricos. As crianças tendem a se comportar em sociedade de acordo com os modelos domésticos. Muitos deles não se preocupam com as regras sociais, não refletem sobre a necessidade delas no convívio coletivo e, nem sequer se preocupam com as consequências dos seus atos transgressores. Cabe à sociedade como um todo transmitir às novas gerações valores educacionais mais éticos e responsáveis. Afinal, são estes jovens que estão delineando o que a sociedade será daqui em diante. Auxiliá-los e conduzi-los na construção de uma sociedade mais justa e menos violenta, é obrigação de todos.

As escolas devem merecer do Poder Público, toda a atenção possível. As pessoas que se encontram no ambiente escolar: alunos, diretores, professores e pessoal de apoio devem se sentir seguros, protegidos não permitindo que nesses ambientes se instale o caos e a insegurança por conta de meia dúzia de adolescentes marginalizados, transvertidos de alunos. Alunos com essa péssima formação deveriam ser alvos do Conselho Tutelar e do Ministério Público, parcerias que não podem ser prescindidas pelos gestores das escolas, sejam elas públicas ou particulares, podendo, pela omissão, perder àqueles bons alunos que sabem que a escola é o único espaço que lhes permitirão conquistar o seu lugar e transformar sonhos em realidade.

O artigo 3º do Estatuto da Criança e do Adolescente, diz que “A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social em condições de liberdade e de dignidade”. Crianças e adolescentes quando recebem apelidos, sentem-se ridicularizados, humilhados. Palavras como “cabeção”,

“orelha de lebre”, “negão”, “gordinho”, “metida”, podem ter consequências irreparáveis desde a queda do rendimento escolar até a prática da violência, podendo ir ao extremo, como o suicídio.

A intenção primordial da intervenção é o de reduzir, o máximo possível, os casos de *bullying* e, se possível, eliminá-los.

Nas palavras de Santos (2014, pág.22), a escola é um ambiente que tem como um de seus objetivos preparar o aluno para o exercício da cidadania:

A escola é um ambiente que tem como um de seus objetivos preparar o aluno para o exercício da cidadania, ou seja, formar cidadãos conscientes de seus deveres, direitos e obrigações, e por isso deve ter normas disciplinadoras e pessoal de apoio como um preparativo para o exercício da boa convivência na vida social. É aconselhável que tais normas sejam elaboradas em parceria com a comunidade escolar, onde cada um possa contribuir com suas ideias e propostas. Essas normas devem ser entendidas como leis que devem ser respeitadas por todos, porque assim quiseram que fosse. Se as regras disciplinares forem elaboradas apenas pela direção e imposta a todos poderá gerar críticas, não aceitação e descompromisso podendo até ser transformado em um instrumento de indisciplina.

A escola deve ser o ambiente adequado para se conquistar amigos e se tornar cidadão, um lugar acolhedor, onde o aluno se sinta bem e que tenha respeito por parte da direção, dos professores e dos funcionários, onde o convívio seja pacífico, harmonioso, sem agressões morais ou físicas.

De acordo com Zaine, Reis e Padovani (2010, pág.376), é possível identificar os autores de *bullying* a partir das seguintes características:

Autores de *bullying* frequentemente caracterizados pela impulsividade, forte desejo de dominar os outros e pouca empatia com relação aos alvos. Geralmente são mais fortes e maiores que seus alvos, possuem temperamento explosivo, baixa tolerância à frustração, são agressivos, desafiantes, opositivos e relativamente populares. Não necessariamente se restringem à intimidação de seus pares, podendo intimidar todas as pessoas que eles acreditam que não poderão ou não irão revidar, ou aqueles com quem a intimidação foi satisfatoriamente realizada no passado.

Os principais problemas que uma vítima de *bullying* pode enfrentar segundo Silva (2015, pág.09), são:

As consequências são as mais variadas possíveis e dependem muito de cada indivíduo, da sua estrutura, de vivências, de predisposição genética, da forma e da intensidade das agressões. No entanto, todas as vítimas, sem exceção, sofrem com os ataques de *bullying* (em maior ou menor proporção). Muitas levarão marcas profundas provenientes das agressões para a vida adulta e necessitarão de apoio psiquiátrico e/ou psicológico para a superação do problema.

Os problemas mais comuns são: desinteresse pela escola; problemas psicossomáticos; problemas comportamentais e psíquicos como transtornos do pânico, depressão, anorexia e bulimia, fobia escolar, fobia social, ansiedade generalizada, entre outros. O *bullying* também pode agravar problemas preexistentes, devido ao tempo prolongado de estresse a que a vítima é submetida. Em casos mais graves, podem-se observar quadros de esquizofrenia, homicídio e suicídio.

Uma importante parceria que a escola deve ter é com o Conselho Tutelar, na luta contra as mais diversas formas de violência que predominam o cotidiano dos alunos e professores.

Diante do Estatuto da Criança e do Adolescente no artigo 131, “O Conselho Tutelar é um órgão permanente e autônomo, não-jurisdicional, encarregado pela sociedade de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente, definidos nesta lei.”

O Conselho Tutelar é um órgão inovador no contexto da sociedade brasileira, criado com a missão de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente. A implementação desses conselhos em todos os municípios brasileiros representa uma contribuição direta para que as diretrizes de proteção dos direitos humanos das novas gerações se tornem realidade e não fiquem restritas somente ao texto da lei. Nesse sentido, a atuação do Conselho Tutelar tem o grande potencial de contribuir para a efetivação, no País, de mudanças profundas no atendimento à infância e à adolescência.

Quanto melhor a qualidade da comunicação entre os conselheiros tutelares e os demais atores sociais do município, melhor também será o desenvolvimento do seu trabalho de atendimento e encaminhamento de soluções para os problemas que afetam crianças e adolescentes.

É imprescindível que o Conselho Tutelar, assim como os seus conselheiros, seja conhecido no município, particularmente, por pessoas e entidades que integram a Rede de Serviços Municipais de atendimento à criança e ao adolescente.

Entre os serviços públicos, entidade de atendimento governamental e da sociedade civil é possível destacar as seguintes instituições: escolas, creches, postos de saúde, hospitais, abrigos, programas de assistência social, culturais, desportivos, de acompanhamento social e psicológico, etc.

O diploma legal que assegura proteção integral à criança e ao adolescente é o “Estatuto da Criança e do Adolescente”, Lei nº 8.069/90, também conhecida como ECA. O estatuto considera como criança a pessoa até doze anos de idade incompletos e adolescentes aquela entre doze e dezoito anos de idade.

Essa lei apesar de ser considerada muito boa, na prática, fica a desejar porque, para que funcione e surte efeito esperado, se faz necessária uma estrutura física compatível, equipe de profissionais especializados como pedagogo, assistente social, psicólogo além de pessoal com conhecimento da legislação específica. Sendo assim, o Conselho Municipal e o Conselho Tutelar são responsáveis pela política de atendimento e defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes.

O artigo 3º do Estatuto da Criança e do Adolescente, diz que:

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, espiritual e social em condições de liberdade e de dignidade.

A escola, ao detectar qualquer violação aos direitos de seus alunos, deve tomar de imediato as providências necessárias, comunicando o fato aos pais da criança envolvida, e adotando as medidas previstas em suas normas. Dependendo do caso, o Conselho Tutelar também deve ser consultado a fim de que a escola seja orientada de como proceder. Todo cuidado é pouco. A vigilância deve ser constante, a repressão aos atos de violência deve ser feita dia a dia, não devendo os gestores, professores e equipe técnica, permitir a sua propagação sob pena de serem responsabilizados pela omissão.

Para a escola compete buscar os meios necessários para que todos sejam respeitados em suas particularidades principalmente às relacionadas às diversidades de hábitos, costumes, formação moral e intelectual, opção sexual e religiosa trazidas de cada lar e que devem ser bem recepcionadas evitando-se assim as práticas discriminatórias tão nocivas ao aprendizado.

Buscando promover uma pedagogia diferencial, conforme descreve Escola que Protege (2007, pág. 56):

A pedagogia diferenciada considera a heterogeneidade dos alunos. Os educandos têm socioculturais diferenciados, experiências de vida, expectativas e necessidades também diversificadas. A intervenção deve responder a essas diferenças, adaptando os conteúdos, recursos, processos e produtos de modo a possibilitar uma apropriação dos saberes e o desenvolvimento do potencial dos alunos.

Os problemas vivenciados na escola por muitos alunos, não são observados pelos pais, e assim, sem serem enxergados, sentem-se humilhados, desvalorizados, desanimados. O estudo é, para a maioria, uma espécie de trabalho, onde são obrigados a frequentar o ambiente

escolar, cumprindo horário, observar e elaborar tarefas, muitas delas sem nenhum sentido, na visão deles.

Em relação à proteção integral e políticas integradas, é ressaltado que, toda criança e adolescente brasileiro têm direito à proteção integral. Como visto, o Estatuto da Criança e do Adolescente sugere que, para haver essa proteção, a política de atendimento à infância e à adolescência seja constituída por um conjunto de ações articuladas.

O artigo 87 do Estatuto da Criança e do Adolescente define os modos de atuação dessa política de atendimento:

“São linhas de ação da política de atendimento:
I – políticas sociais básicas;
II – políticas e programas de assistência social, em caráter supletivo para aqueles que deles necessitem;
III – serviços especiais de prevenção e atendimento médico e psicossocial às vítimas de negligência, maus-tratos, exploração, abuso, crueldade e opressão;
IV – serviço de identificação e localização de pais, responsável, crianças e adolescentes desaparecidos;
V – proteção jurídico-social por entidade de defesa dos direitos da criança e do adolescente.”

Outro mecanismo que deve ser trabalhado de forma concisa no enfrentamento ao *bullying* é a ética no ambiente escolar. Sabe-se que a ética é entendida como modo de ser ou comportamento. Portanto etimologicamente os dois termos querem dizer quase a mesma coisa.

No entanto, ética designa mais especificamente a disciplina filosófica que investiga o que é a moral, como ela se fundamenta e se aplica. Ou seja, a ética estuda os diversos sistemas morais elaborados pelos seres humanos, buscando compreender a fundamentação das normas e interdições ou proibições próprias a cada um e explicar seus pressupostos, isto é, as concepções sobre o ser humano e a existência humana que os sustentam.

Sobre a cidadania o dicionário de língua portuguesa Larousse afirma ser qualidade de cidadão ou qualidade de uma pessoa que possui, em uma determinada comunidade, política, o conjunto de direitos civis e políticos.

Após analisar as definições de ética e cidadania é possível ver que suas atribuições estão sendo esquecidas no cotidiano da sociedade, onde as pessoas buscam cada vez mais o individualismo e vivendo de aparências, esquecendo do amor ao próximo, de ser solidário.

Muitas pessoas agarram as oportunidades que aparecem sem ligar para a ética, o valor moral que cada vez mais é escandalizado no cotidiano, o que está valendo hoje é ter bens materiais sem se importar como conquistá-los.

Destaca-se o resgate da conduta ética solidária através da educação de qualidade, só esse elemento é capaz de transformar os indivíduos e a sociedade para o exercício pleno da cidadania.

A partir das discussões que envolvem a ética e a cidadania especialmente no tocante ao ambiente escolar, podemos concluir que só pela ferramenta essencial que é a educação formal, é que se pode transformar os princípios e atitudes necessários ao desenvolvimento da pessoa humana.

O artigo 5º do Estatuto da Criança e do Adolescente estabelece que: “Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.”

Como relata o artigo acima, a responsabilidade de se garantir a proteção dos direitos fundamentais da criança e do adolescente extrapola os limites da família e passa a ser um dever social, ou seja, todos devem estar atentos à violação desses direitos velando por sua proteção.

Como na escola se concentra um maior número de crianças e adolescentes, os cuidados devem ser constantes e todos que dela fazem parte têm sua parcela de responsabilidade.

A família, a escola, a sociedade e o Estado têm, na forma da lei obrigações de zelar pelos direitos assegurados às crianças e adolescentes, considerando-se que esses entes se encontram em formação sob os aspectos físicos, emocionais, intelectuais, tendo por isso prioridade nos atendimentos. Estando nessa fase transitória de crescimento não conhecem totalmente os seus direitos e, assim sendo, não lutam por eles, cabendo a todos a obrigação de fazê-lo, denunciando às autoridades competentes qualquer violação de que se tenha conhecimento.

CAPÍTULO 2: DIAGNÓSTICO

1. Caracterização da Escola

O centro Educacional Municipal Tiradentes está localizado na cidade de Neópolis, está ativo há 45 anos e atua com o Ensino Infantil, Fundamental I e II e o Ensino de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental (EJAEF), que totalizaram no ano de 2015, 564 alunos matriculados. Entre os meses de julho a setembro de 2015 ocorreram as observações na escola, para conhecer o contexto escolar, a fim de se obter o objeto de estudo. Apenas se realizou as observações no período vespertino, em que funcionam o Ensino Infantil e o Fundamental II. Fizeram-se quatro visitas em cada mês. A princípio, a intenção deste projeto era trabalhar apenas com as turmas do sétimo ano, porém após as observações e em conversas com a coordenação da escola, verificou-se que os jovens do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental II apresentavam comportamento violento, então ficou decidido ampliar o plano de intervenção para todas as turmas deste nível de ensino.

A ocorrência do *bullying* tem ferido o principal objetivo do Centro Educacional em questão, que é proporcionar aos educandos situações de aprendizagem que contribuam para o desenvolvimento de suas potencialidades, bem como servir de auxílio à família na formação dos valores éticos, morais e sociais, tornando-os capazes de refletir e agir em seu meio social, as ações dos que provocavam a violência não admitia a pluralidade de opiniões, impedindo a socialização entre pares.

Alguns fatores contribuem para tal ocorrência: um deles é o elevado número de alunos, que em sua totalidade é 564, só no Fundamental II estão matriculados 212. E, talvez, por apresentar poucos mecanismos de enfrentamento ao *bullying*, partindo destes pontos foi levantada informações por este diagnóstico e construído o plano de intervenção para crianças e adolescentes que convivem num ambiente com distinções socioculturais que auxiliam na ampliação da prática do *bullying*.

Nas palavras de Silva e Zenaide (s/d, pág.04), o diagnóstico é entendido da seguinte forma:

O diagnóstico social consiste na descrição do contexto social e institucional onde está sendo desenvolvido o trabalho (a escola na relação com a família e o território) de modo a subsidiar através do levantamento de dados (diretos e indiretos) sobre as diversas dimensões da realidade escolar e comunitária, um conhecimento necessário para se exercitar uma análise capaz de proporcionar o planejamento de ações e a tomada de decisões.

Desta forma, o diagnóstico deve compreender qual o contexto em que se encontra a escola e quais os problemas enfrentados pela comunidade escolar, sob a ótica dos Direitos Humanos, incorporando todo o contexto escolar e seus atores.

Utilizou-se estudo transversal, indicado para se verificar frequências de eventos e realizar associações estatísticas, com realização rápida e de baixo custo, obtendo objetividade na coleta de dados (BRITO & OLIVEIRA, 2013).

Os sujeitos da pesquisa foram 31 alunos regularmente matriculados do sexto ao nono ano de ensino, desta escola do município de Neópolis/SE. Dentre os estudantes 22 são do sexo feminino e 09 do sexo masculino, com faixa etária entre 11 a 17 anos. A escolha das turmas do Ensino Fundamental II deve-se ao fato de ser percebido que os acontecimentos eram mais evidentes entre discentes de tais idades, e isto condiz com estudos realizados por Levandoski & Cardoso (2013) e SANTOS *et al.* (2013).

Com o intuito de verificar a ocorrência do *bullying* e os tipos mais recorrentes, utilizamos um questionário adaptado sobre *bullying*-modelo TMR (*Training and Mobility of Researchers*), citado por vários atores brasileiros, entre eles SANTOS *et al.* (2013) e Bandejas (2009). O questionário proposto continha 05 questões fechadas, que destacou também a atitude do discente após sofrer esta violência (APÊNDICE II). A utilização de questionário para a coleta de dados permite obter um número significativo de resposta em um determinado espaço de tempo e fazer correções estatísticas entre os resultados obtidos (Módulo IX: Elaboração de planos de intervenção).

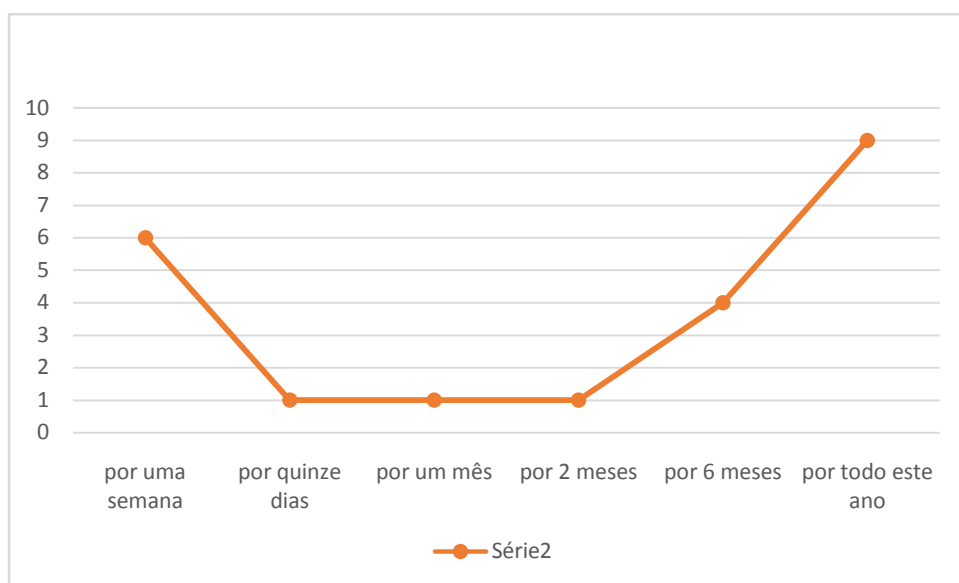
As questões ficaram assim delimitadas: na primeira questionou-se se o aluno foi vítima de *bullying*, buscando deste modo, a auto declaração da vítima; na segunda, caso o aluno tivesse sofrido o *bullying*, como ele ocorreu, para tanto, apresentou-se algumas alternativas de situações, que destacava os três principais tipos de *bullying* (verbal, físico e indireto); na terceira questão, saber por quanto tempo o aluno vem sofrendo a injúria; na quarta questão investiga-se qual o sexo do agressor, se fez a agressão sozinho ou com outros colegas; por último, indagou-se qual a atitude do aluno após a ofensa.

A direção da escola autorizou a realização do estudo no momento em que foi elucidada a intenção da pesquisa. Aos discentes, apresentou-se a pesquisa e esclarecidas dúvidas acerca do *bullying* e os seus tipos. Foram feitas 14 visitas, no mínimo duas em cada sala, neste ato foi entregue a todos os alunos do Ensino Fundamental II presentes nos dias das visitas os termos de consentimento de Livre Esclarecimento que os estudantes apresentaram aos pais permitindo participar da pesquisa. Do total de 158 termos entregues apenas 31 discentes os trouxeram devidamente assinados.

2. Análise dos Questionários Aplicados aos Alunos

Mais da metade dos participantes (18 alunos – 58%) alegaram sofrer o *bullying*. Destes, conforme verificado na (gráfico 01) nove relatou a ocorrência ser todo este ano. Já 06 dos discentes afirmaram que o fato ocorreu apenas durante uma semana; 04 dos alunos responderam que o *bullying* foi desenvolvido durante 06 meses. Segundo PAIAS (2012) o fenômeno *bullying* é um “subtipo de violência instrumental” não deve apenas levar em consideração por quantas vezes ocorreu, como também verificar por quanto tempo o aluno é exposto à agressão. O tempo é uma variável determinante para o *bullying*, por quanto mais tempo o aluno for exposto às agressões, mais se aproxima do *bullying* (SANTOS, 2013). Verificou-se no estudo que 50% das vítimas sofreram o *bullying* durante todo o ano, o que representa um valor bastante significativo.

GRÁFICO 01- Por quanto tempo o aluno vem sofrendo *bullying*



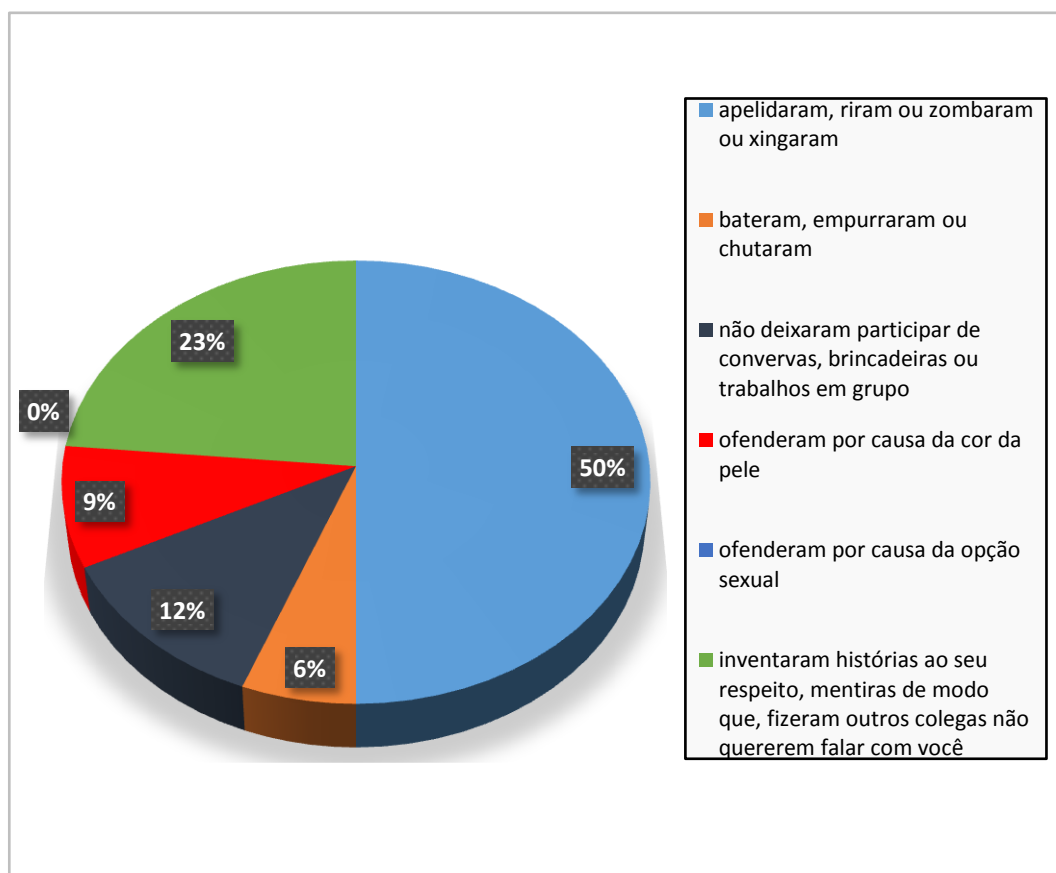
FONTE: Darliane dos Santos Silva & Thiago Santos Lima (2015).

Metade das agressões (50%) foram realizadas por apelidos e xingamentos, 28% foram por mentiras ou difamações, 18% relataram que foram agredidos por meio de exclusão de grupo de amigos, 9% afirmaram que foi por racismo e 6% por agressões físicas, ressalta-se que o mesmo aluno poderia ter sido vítima em mais de um tipo de *bullying* (gráfico 02).

No que diz respeito à prevalência do *bullying* a pesquisa de MOURA (2011) apresenta resultados próximos ao que foi obtido no Centro Educacional Municipal Tiradentes, onde se destacou na pesquisa o tipo verbal (xingar, ofender ou apelidar); a predominância deste tipo geralmente se dá pelo fato de que o agressor (ou agressores) utilizar (utilizarem) apelidos

pejorativos em que destaca uma determinada característica física ou mesmo “um ponto fraco” da vítima, conforme pesquisa de SANTOS, (2014). O *bullying* indireto (inventar mentiras ou excluir de grupos de amigos) também ficou em segundo lugar. O físico em terceiro, observa-se que todos os alunos que relataram sofrer este tipo de eram do sexo masculino, resultado semelhante encontrados em outras pesquisas (SANTOS, 2014).

Gráfico 02 - Tipos de sofridos pelos discentes do Centro Educacional Municipal Tiradentes



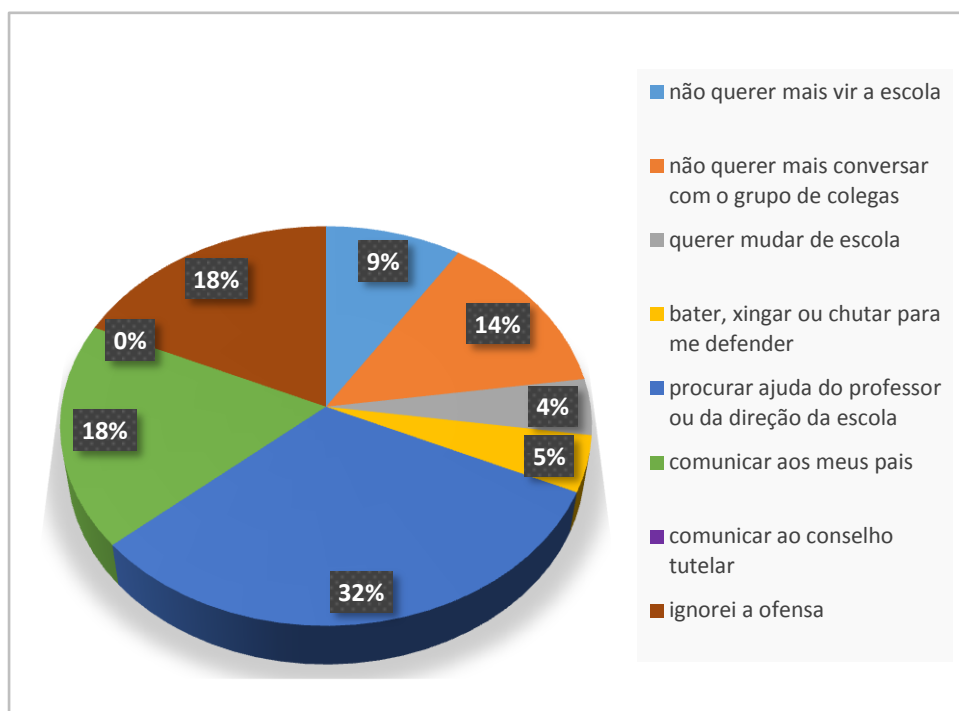
FONTE: Darliane dos Santos Silva & Thiago Santos Lima (2015).

Não foi realizada associação estatística entre vítimas de *bullying* e idade dos discentes. Todavia, na escola que foram levantados os dados a ocorrência do *bullying* foi mais frequente em jovens com 15 anos de idade. Diferente do que mostram as pesquisas, que diz que quanto maior a idade menor a ocorrência de *bullying* (SANTOS, 2014 MOURA, 2011), na pesquisa os alunos de 17 anos foram o que mais apresentaram serem vítimas de agressões após o anteriormente citado.

No que diz respeito à atitude dos alunos após sofrerem a agressão (gráfico 03), uma quantidade significativa afirmaram procurar ajuda de algum adulto para solucionar o

problema: destes 32% afirmaram procurar ajuda de algum profissional da escola, por isto, é importante que tanto o corpo docente como direção da escola estejam atentos aos acontecimentos para buscar o melhor método para combatê-los e não ignorar os relatos dos alunos; outros (18%) comunicaram aos pais, segundo SANTOS (s/d) buscar auxílio familiar também é bastante significativo e isto requer dos genitores ou responsáveis estejam sempre atentos as mudanças de comportamento do jovem, principalmente nos casos omissos.

GRÁFICO 03- Atitude tomada pelo aluno vítima após ofensa



FONTE: Darliane dos Santos Silva & Thiago Santos Lima (2015).

Ignorar a ofensa foi à opção de 18% dos alunos pesquisados, este é uma atitude que não soluciona o problema, uma vez que, o agressor não se intimida em continuar com a atitude, em muitos casos, permanecer calado, revela também o sentimento de insegurança por parte das vítimas, da mesma forma, mudar de escola e não querer ir à escola ou simular doenças,

Já outros 9% decidiram revidar a ofensa. Pesquisas evidenciam que esta opção não é correta, visto que, não se sabe ao certo como a vítima irá reagir isto pode ser em um momento de desespero, e trazer consequências gravíssimas chegando até o homicídio (SANTOS, s/d). A mesma pesquisa relata o caso que ocorreu em São Paulo, onde um jovem após sofrer por 11 anos a pratica do *bullying* por possuir sobrepeso. A vítima tentou por várias vezes emagrecer e até seguiu uma dieta em que ingeria vinagre de maçã. Surgiram então novos apelidos, tais

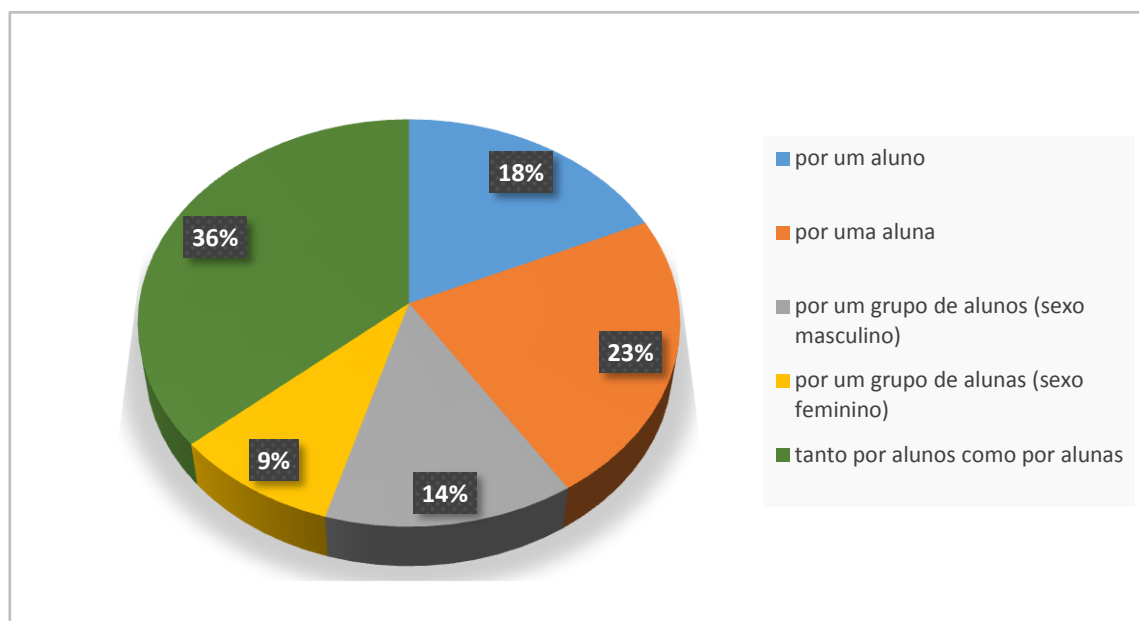
como “vinagrão”. Um dia este adolescente tímido adentrou a escola e feriu 06 jovens, uma professora e o zelador, foi à forma mais drástica que ele conseguiu de solucionar o problema.

Seguindo a análise no que diz respeito à atitude da vítima, ela pode revelar que aluno alvo de *bullying* seja uma vítima passiva ou provocativa conforme Batsche, Knoff e Olweus citados por FORLIM *et al.* 2014. Os primeiros são passivos às provocações, tendem a ser isolados ou fazem poucas amizades, tímidos e de baixa estima. Em muitos casos, simulam doenças, mudam de escola ou desistem dos estudos. Estudos indicam que este tipo de vítima pode apresentar comportamento depressivo, baixa estima e em casos mais graves levar ao suicídio. No que diz respeito às vítimas provocativas apresentam-se explosivas e revidam as provocações, possuem comportamento hiperativo, conforme verificado na pesquisa de MOURA *et al.*(2011) página 22:

[...]hiperatividade pode corresponder a outro tipo de vítima, com o efeito provocativo. Neste tipo, a vítima exibe uma combinação de ansiedade e traços provocativos e, às vezes, provoca os colegas por sua hiperatividade e comportamento irritante.

Porém ambos os tipos de vítimas possuem estatura física menor que seus agressores. Quanto ao sexo de quem realizou a ofensa (gráfico 04), 36% afirmaram terem sido ocasionados por alunos de ambos os sexos, isto coincidiu com os dados SANTOS (2013). Em seguida, são alunas que realizam as ofensas (23%). As agressões femininas contra outras colegas de escola ocorreram verbalmente, já às agressões físicas, todas foram praticadas por meninos, consonantes as literaturas (SANTOS, 2013; MOURA 2011).

GRÁFICO 04 - Sexo do agressor



FONTE: Darliane dos Santos Silva & Thiago Santos Lima (2015).

O fenômeno *bullying* tem ganhando espaço significativo em pesquisas, internacionais e nas últimas décadas, nacionais também. Trata-se de um subtipo de violência que se insere dentro do conceito de violência instrumental (PAIAS, 2012). A agressão só é considerada *bullying* quando ocorrer repetidas vezes em um espaço de tempo. Consiste geralmente em um abuso sistemático do poder, em que um aluno ou um grupo de alunos tem sobre um discente alvo, este por sua vez, não encontra, meios eficientes de se defender (FORLIM, 2014).

Pesquisas apresentam que efeitos do *bullying* trazem consequências negativas para o desenvolvimento pessoal, social e psicológico da vítima. Sendo os transtornos mais frequentes: a ansiedade, baixa estima, timidez, insegurança, perturbações mentais e depressão, isto faz com que este jovem cresça com sentimento de desvalorização e de incapacidade (CHISPINO, 2007; PAIAS, 2012).

Por outro lado, a literatura também aborda que as atitudes violentas na fase escolar por parte dos agressores têm probabilidade maior na fase adulta apresentar “comportamento infratores mais grave”. (ZAINE *et al*, 2010).

Entender o contexto social em que a escola e seus discentes estão inseridos também é um meio para trabalharmos a prevenção (PAIAS, 2012). Na escola pesquisada, alguns alunos são de origem humilde, e provem dos povoados do município de Neópolis/SE. Em conversa informal com uma das professoras na fase de observação deste projeto, a mesma afirmou que

os alunos que vem do interior geralmente são os maiores alvos de *bullying* por serem menores e mais novos.

Esta pesquisa revelou que 58% dos discentes participantes afirmaram ter sofrido *bullying*. Os tipos de agressões mais frequentes foram verbais seguidos por indiretos. Maior parte das ofensas foi realizada por grupos de alunos de ambos os sexos. As atitudes das vítimas revelaram que são predominantemente passivas, ou seja, não revidam a agressão.

A partir dos dados obtidos verificou-se a necessidade urgente de implementação de medidas preventivas e educativas que visem minimizar a ocorrência *bullying* no Centro Educacional Municipal Tiradentes. Trabalhar medidas preventivas na escola estamos a agir na sociedade (PAIAS, 2012). Em curto prazo, podemos evitar transtornos comportamentais de aprendizagem. Em longo prazo, reduzir os comportamentos violentos, criminosos e transgressores (ZAINE *et al*, 2010).

Pelo pouco tempo observado no Centro Educacional e com bases nas perguntas feitas a coordenação, destaca-se como violência entre as crianças e jovens o *bullying*, violência que é corriqueira no ambiente escolar. O fator que pode contribuir para tal violência é o número expressivo que o Centro Educacional tem de alunos, são 564 alunos matriculados. E são poucos os mecanismos de enfrentamento ao *bullying* que a escola utiliza talvez, seja essa a questão que deve ser mais trabalhada, fazer a parte de prevenção para crianças e adolescentes que convivem num ambiente com várias distinções sociais que auxiliam na ampliação da prática do *bullying*.

CAPÍTULO 3: PLANO DE INTERVENÇÃO

Depois de feito o diagnóstico no Centro Educacional Municipal Tiradentes foi percebido a prática recorrente do *bullying* entre os alunos no ambiente escolar.

A partir da análise dos resultados obtidos no diagnóstico, foram traçados metas e estratégias de intervenção para supressão das lacunas verificadas, seguindo o tema que foi proposto para o projeto.

Objetivo Geral	Objetivos Específicos	Objetivos Operacionais
- Propor e fomentar ações necessárias para o enfrentamento do <i>bullying</i> , a partir do diagnóstico.	- Aprofundar o conhecimento sobre o <i>bullying</i> dos professores e alunos do Centro Educacional Municipal Tiradentes. - Reduzir a prática de <i>bullying</i> entre os alunos inseridos neste ambiente escolar. - Promover estratégias de prevenção e mediação que vise à proteção das crianças e adolescentes.	- Aprofundar o conhecimento já existente sobre o tema e que envolvem princípios, procedimentos, leis, currículo, atores do processo educacional, etc
		- Mostrar as consequências do <i>bullying</i> aos alunos do Centro Educacional Municipal Tiradentes
		- Fazer exposição no Centro Educacional dos materiais confeccionados na oficina.
		- Prevenir e mediar à prática do <i>bullying</i> no Centro Educacional Municipal Tiradentes

A violência contra crianças e adolescentes aponta para reiterados maus-tratos, agressões psicológicas e físicas e a manifestação dessas práticas se concretizam nas mais diversas instituições sociais, seja na família, igreja e na própria escola.

Devido à presença de comportamentos anormais e de aprendizado foi percebida a necessidade de aplicação de estratégias de intervenção desenvolvidas a partir do conhecimento dos tipos e das prevalências de *bullying* no ambiente escolar.

O projeto de intervenção pode ser entendido da seguinte forma:

Um plano de intervenção é uma ferramenta a serviço de um objetivo de natureza pedagógica e/ou educacional. Trata-se de um instrumento de trabalho utilizado para organizar ações, de modo a alcançar os objetivos pretendidos. Ele se fundamenta na realidade sócio-cultural e responde a necessidade social e educacional; trata-se de uma proposta objetiva e focalizada, destinada a implementar mudanças para resolver problemas da realidade. (ESCOLA QUE PROTEGE, 2007, pág.52)

O plano de intervenção que será desenvolvido é uma ferramenta a serviço de um objetivo de natureza pedagógica e educacional. Visto que, trata-se de um instrumento de trabalho utilizado para organizar ações, de modo a alcançar os objetivos pretendidos, tornando assim, um mecanismo bastante importante no desenvolvimento do ensino local, uma vez que, é uma proposta objetiva e focalizada, destinada a programar mudanças para resolver problemas da realidade, sendo o problema em foco deste trabalho a prática do *bullying* no ambiente escolar.

O desenvolvimento do plano de intervenção dar-se-á no ano letivo escolar, com as atividades desenvolvidas com início no mês de março do ano de 2016, envolvendo primeiramente, a direção escolar, a coordenação pedagógica e os professores, levando em consideração as metas estabelecidas.

A partir dos objetivos traçados, iremos elencar as atividades que serão desenvolvidas de forma concreta com a finalidade de alcançar os objetivos propostos anteriormente.

Destarte, abaixo apresentamos os objetivos operacionais e as atividades correspondentes, de modo a demonstrar a correlação entre ambos.

Atividades do Projeto de Intervenção

Objetivos Operacionais	Atividades
<p>- Aprofundar o conhecimento já existente sobre o tema e que envolvem princípios, procedimentos, leis, currículo, atores do processo educacional, etc</p>	<p>- Grupo de estudos com os professores sobre o que é <i>bullying</i>, suas formas de expressão e consequências.</p>
	<p>- Palestras direcionadas aos alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II, sobre o que é <i>bullying</i>, suas formas de expressão e consequências.</p>
<p>- Mostrar as consequências do <i>bullying</i> aos alunos do Centro Educacional Municipal Tiradentes</p>	<p>- Oficina Descrevendo o Saber, confeccionar materiais de divulgação como cartazes, folhetos informativos e panfletos descrevendo o comportamento das pessoas que sofrem o <i>bullying</i>, bem como, o comportamento das pessoas que praticam.</p>
<p>- Fazer a divulgação no Centro Educacional Municipal Tiradentes dos materiais confeccionados na oficina Descrevendo o Saber</p>	<p>- Expor o material confeccionado na Oficina Descrevendo o Saber, nas dependências do Centro Educacional Municipal Tiradentes.</p>
<p>- Prevenir e mediar à prática do <i>bullying</i> no Centro Educacional Municipal Tiradentes</p>	<p>A coordenação juntamente com os professores vai fazer mediações, principalmente, com conflitos e violência dos alunos na escola, destacando o <i>bullying</i> como problema principal, nos seguintes projetos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Projeto “Comunique-se: o canal de comunicação da escola”; - Projeto “Escola: um ambiente seguro e sem <i>bullying</i>”.

Fonte: Adaptado do Módulo IX (2015, p.39)

Metas do Plano de Intervenção:

- Organização dos grupos de estudos e palestras direcionadas aos professores e alunos do Ensino Fundamental II;
- Promoção das oficinas e projetos pedagógicos;
- Identificação dos agressores e vítimas do *bullying*;
- Garantia dos direitos da criança e do adolescente no ambiente escolar;
- Redução de 50% dos casos de *bullying*, num curto prazo de tempo, estipulado em um ano.

ATIVIDADE 01 - Grupo de estudos sobre o que é *bullying*, suas formas de expressão e consequências.

Nesta atividade inicial, é proposto que a direção, coordenação pedagógica e professores aprofundem seus conhecimentos já existentes sobre o *bullying* e que envolvem princípios, procedimentos, leis, currículo, atores do processo educacional, etc.

Formando grupos de estudos para ler, interpretar, analisar e discutir o assunto em questão, atividade que deve durar todo o mês de março do ano de 2016 para, só então, iniciar as outras atividades.

Nesta atividade, a equipe pedagógica vai convidar pedagogos e psicólogos da Secretaria Municipal de Educação do município de Neópolis, como também, conselheiros municipais, para participarem dos grupos de estudos, capacitando os professores sobre o tema *bullying*. Após a capacitação dos professores, serão promovidos grupos de estudos direcionados aos alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II, como forma de informar o que é o *bullying* e suas consequências.

Observando e adequando as medidas necessárias para combater o problema de acordo com o Projeto Político Pedagógico e com coerência da realidade escolar.

Objetivo Operacional	Aprofundar o conhecimento já existente sobre o <i>bullying</i> e que envolvem princípios, procedimentos, leis, currículo, atores do processo educacional, etc.
Conteúdo da Atividade	Formar grupos de estudos para ler, interpretar, analisar e discutir sobre o que é <i>bullying</i> , suas formas de expressão e consequências.

Pertinência da Atividade	Permitir que os professores e alunos do ensino fundamental II aprofundem seus conhecimentos sobre <i>bullying</i> no ambiente escolar.
Público Alvo	Os 49 professores do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II no turno matutino e vespertino do Centro Educacional Municipal Tiradentes.
Equipe de Execução	Direção e Equipe Pedagógica trocarão informações e dúvidas, bem como, buscarão maiores esclarecimentos a respeito do <i>bullying</i> .
Parcerias	Conselho Tutelar Municipal, Ministério Público e Secretaria Municipal de Educação.
Recursos Materiais	Leis, Projeto Político Pedagógico da escola, sala para reunião, data show e de todo material que dê suporte para a realização da atividade.
Resultados Esperados	Permitir que a direção escolar, equipe pedagógica e professores estejam aptos a lidar com os problemas referentes ao <i>bullying</i> no ambiente escolar.

Fonte: Adaptado do Modulo IX (2015, p.39)

ATIVIDADE 02 – Palestras sobre o bullying para os alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II.

Objetivo Operacional	Aprofundar o conhecimento dos alunos sobre o <i>bullying</i> e que envolvem princípios, procedimentos, leis, currículo, atores do processo educacional, etc.
Conteúdo da Atividade	Discutir sobre o que é <i>bullying</i> , suas formas de expressão e consequências.

Pertinência da Atividade	Permitir que os alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental II aprofundem seus conhecimentos sobre <i>bullying</i> no ambiente escolar.
Público Alvo	Os 564 alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II no turno matutino e vespertino do Centro Educacional Municipal Tiradentes.
Equipe de Execução	Equipe Pedagógica e os professores esclarecerão informações e dúvidas aos alunos a respeito do <i>bullying</i> .
Parcerias	Conselho Tutelar Municipal, Ministério Público e Secretaria Municipal de Educação.
Recursos Materiais	Leis, Projeto Político Pedagógico da escola, sala para reunião, data show e de todo material que dê suporte para a realização da atividade.
Resultados Esperados	Permitir que os alunos compreendam o fenômeno <i>bullying</i> e os problemas desencadeados por este no ambiente escolar.

Fonte: Adaptado do Módulo IX (2015, p.39)

ATIVIDADE 03 – Oficina Descrevendo o Saber.

Ao finalizar os grupos de estudos entre direção escolar, equipe pedagógica, professores e alunos em relação ao *bullying*, são esperados que os profissionais estejam capacitados a lidar com o combate do *bullying* no ambiente escolar, para que possam iniciar as demais atividades.

Prosseguindo no desenvolvimento das atividades, propomos nesta atividade 03 começar uma oficina intitulada: “Descrevendo o Saber”, cuja finalidade é confeccionar materiais de divulgação como cartazes, folhetos informativos e panfletos descrevendo o comportamento das pessoas que sofrem o *bullying*, bem como, o comportamento das pessoas

que praticam, como meio de prevenção entre os alunos, material este que deve ser anexado na escola.

A confecção dos materiais será feita pelos alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II em oficinas com datas a serem definidas pela coordenação pedagógica, as oficinas serão supervisionadas pelos professores, dando suporte aos alunos.

Em relação ao tempo para o desenvolvimento desta atividade, reservamos os meses de abril e maio de 2016 para sua execução, visto que, a atividade merece um tempo a mais de duração, pois, além de confeccionar os materiais de prevenção, os mesmos serão anexados na escola, para que todos os alunos possam visualizar.

Objetivo Operacional	Mostrar as consequências do <i>bullying</i> aos alunos do Centro Educacional Municipal Tiradentes.
Conteúdo da Atividade	Elaborar cartazes, folhetos informativos e panfletos descrevendo o comportamento das pessoas que sofrem o <i>bullying</i> , bem como, o comportamento das pessoas que praticam.
Pertinência da Atividade	Permitir que os alunos possam desenvolver materiais de prevenção contra o <i>bullying</i> , a partir, dos seus próprios conhecimentos adquiridos dos grupos de estudos ofertados pela equipe pedagógica do Centro Educacional Municipal Tiradentes.
Público Alvo	Alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II.
Equipe de Execução	Direção escolar, equipe pedagógica e professores.
Parcerias	Conselho Tutelar Municipal, Ministério Público e Secretaria Municipal de Educação e Pais de Alunos.
Recursos Materiais	Papel A4, Cartolina, Lápis colorido, Lápis para quadro branco, cola, tesoura, régua e demais materiais úteis na

	elaboração dos cartazes e panfletos.
Resultados Esperados	Permitir que os alunos consigam conhecer o comportamento físico e psicológico de quem sofre e pratica <i>bullying</i> .

Fonte: Adaptado do Modulo IX (2015, p.39)

ATIVIDADE 04 – Exposição da produção da Oficina Descrevendo o Saber.

Objetivo Operacional	Fazer a divulgação na escola dos materiais confeccionados na oficina Descrevendo o Saber.
Conteúdo da Atividade	Realizar a exposição dos cartazes, folhetos informativos e panfletos descrevendo o comportamento das pessoas que sofrem o <i>bullying</i> , bem como, o comportamento das pessoas que praticam.
Pertinência da Atividade	Permitir que os alunos divulguem seus materiais de prevenção contra o <i>bullying</i> , a partir, dos seus próprios conhecimentos adquiridos da Oficina Descrevendo o Saber, nas dependências do Centro Educacional Municipal Tiradentes.
Público Alvo	Alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II.
Equipe de Execução	Equipe pedagógica, professores e alunos.
Parcerias	Conselho Tutelar Municipal e Secretaria Municipal de Educação.
Recursos Materiais	- Materiais para fixação dos cartazes, folhetos informativos e panfletos. - Permissão da direção escolar para fixação das produções

	dos alunos nos corredores e salas de aula do Centro Educacional Municipal Tiradentes.
Resultados Esperados	Permitir que os alunos exponham suas produções como forma de enfrentar a violência escolar.

Fonte: Adaptado do Modulo IX (2015, p.39)

ATIVIDADE 05 - Comunique-se: o canal de comunicação da escola.

Nesta atividade será trabalhada a prevenção do *bullying* no ambiente escolar, nesta etapa, a direção escolar, juntamente, com a equipe pedagógica e os professores vão proporcionar mediações, principalmente, com conflitos e violência dos alunos na escola, destacando o *bullying* como problema principal.

Promovendo grupos de estudos, rodas de debates onde seja proporcionada a troca de experiência entre os indivíduos, bem como, estabelecer um canal ativo de comunicação entre escola/aluno/família. A prevenção deve ser trabalhada constantemente, firmando parcerias com órgãos públicos e privados para ajudar na prevenção da violência, para só então obter resultados significativos.

A mediação escolar referente ao *bullying* é de extrema importância no desenvolvimento do bem estar tanto dos alunos quanto dos professores. Tal medida permite que as vítimas sintam-se acolhidas e tenham confiança em contar sobre as diversas formas de violências que existem na escola. A conversa pode ser um grande aliado para diagnosticar e até prevenir os atos dos que praticam ou sofrem com o *bullying*. Os principais desafios da mediação escolar é justamente ter profissionais capacitados e conhecedores do assunto para conduzir os trabalhos de mediação positivamente.

Como a atividade terá um trabalho mais extenso em relação ao tempo, aqui será dada mais atenção no Plano de Intervenção, visto que, é a atividade com mais contato da escola com alunos e famílias, por isso, requer mais tempo de desenvolvimento, que abrange os meses de junho e julho de 2016.

Objetivo Operacional	Prevenir e mediar à prática do <i>bullying</i> no Centro Educacional Municipal Tiradentes.
Conteúdo da Atividade	Proporcionar mediações, principalmente, com conflitos e

	violência dos alunos na escola, destacando o <i>bullying</i> como problema principal.
Pertinência da Atividade	Fazer com que a escola estabeleça contato contínuo com os alunos, os pais e os órgãos públicos.
Público Alvo	Alunos, professores e demais agentes educacionais.
Equipe de Execução	Direção escolar, equipe pedagógica e professores.
Parcerias	Conselho Tutelar Municipal, Ministério Público e Secretaria Municipal de Educação.
Recursos Materiais	Sala para reunião, data show.
Resultados Esperados	Estabelecer um canal ativo de comunicação entre escola/aluno/família.

Fonte: Adaptado do Módulo IX (2015, p.39)

ATIVIDADE 06 – Escola: um ambiente seguro e sem *bullying*.

Nesta atividade, seu desenvolvimento só poderá iniciar após todas as atividades anteriores serem cumpridas, aqui a direção escolar, a equipe pedagógica e os professores vão buscar parcerias para desenvolver projetos pedagógicos e sociais no ambiente escolar que venham a ser positivos no enfrentamento à violência, formando uma rede de parcerias que atuem juntamente com o Centro Educacional Municipal Tiradentes. Possibilitando aos alunos, vivenciar os fatos da vida, relacionados com a pobreza, a situação social, o abandono dos excluídos, valores individuais e coletivos, fazendo um comparativo com suas próprias experiências vivenciadas nas suas relações, despertando neles a importância do estudo e da necessidade de se aprender para a vida.

A escola deve manter uma relação de proximidade e bastante atuante na busca de mecanismo que ajudem a estabelecer um ambiente sadio e harmonioso entre os alunos, sempre está em contato com a Secretaria Municipal de Educação, o Conselho Tutelar, o

Ministério Público e todos os órgãos públicos e privados existentes e atuantes na promoção dos direitos da criança e do adolescente, no município de Neópolis.

Esta atividade será desenvolvida no mês julho de 2016, intensificando nas atividades de prevenção.

Objetivo Operacional	Prevenir e mediar à prática do <i>bullying</i> no Centro Educacional Municipal Tiradentes.
Conteúdo da Atividade	Inserir projetos pedagógicos e sociais no ambiente escolar que venham a ser positivos no combate à violência.
Pertinência da Atividade	Buscar parcerias que ajudem a desenvolver projetos pedagógicos e sociais no ambiente escolar.
Público Alvo	Alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II.
Equipe de Execução	Direção escolar, equipe pedagógica, professores
Parcerias	Conselho Tutelar Municipal, Ministério Público e Secretaria Municipal de Educação.
Recursos Materiais	Sala para reunião, quadro branco, piloto para quadro branco, data show.
Resultados Esperados	Estabelecer uma rede de parcerias que atuem juntamente com o Centro Educacional Municipal Tiradentes no combate ao <i>bullying</i> .

Fonte: Adaptado do Modulo IX (2015, p.39)

A proposta da intervenção é identificar de que maneira é apresentado o fenômeno *bullying* entre os alunos e, descrever o comportamento de quem sofre e de quem pratica na referida instituição de ensino.

Os pais precisam se conscientizar de que a escola é o lugar aonde seus filhos vão para partilhar conhecimentos, aprender a conviver com os outros e a ter sentimentos de solidariedade, compaixão, de amizade e de respeito.

A parceria entre pais e escola deve estar presente em todas as ações a fim de que o ambiente escolar seja um lugar onde todos possam se sentir seguros, respeitados e amados, vivenciado um verdadeiro clima familiar. Essas normas devem estar compiladas e postas à disposição dos pais e da comunidade escolar.

Como resultado dessa intervenção no Centro Educacional Municipal Tiradentes é que em um ano de funcionamento os alunos e professores e demais membros da escola aprendam o que é *bullying*, quais suas formas de prática, como identificar agressores e vítimas, fazendo de forma intensiva a prevenção no ambiente escolar. Buscando mudanças de comportamento, redução de brigas e vandalismo. O resultado pretendido nessa intervenção é uma redução de 50% dos casos de *bullying*, num curto prazo de tempo, estipulado em um ano ou um ano e meio, em sua execução.

CRONOGRAMA

O cronograma de atividades serve para demonstrar a execução com equilíbrio do projeto. Ao demonstrar no tempo as diversas ações que serão realizadas, o cronograma possibilita identificar o passo a passo do desenvolvimento do trabalho.

Este Plano de Intervenção sofrerá adaptações ao longo do desenvolvimento de acordo com as necessidades e mudanças que se imponham.

O presente Plano de Intervenção obedecerá ao seguinte plano de trabalho:

Ações no ano de 2016	Março	Abril	Maió	Junho	Julho
Atividade 01 - Grupo de estudos sobre o que é <i>bullying</i> , suas formas de expressão e consequências.					
Atividade 02 - Palestras sobre o bullying para os alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II.					
Atividade 03 - Oficina Descrevendo o Saber.					
Atividade 04 - Exposição da produção da Oficina Descrevendo o Saber.					
Atividade 05 - Comunique-se: o canal de comunicação da escola.					
Atividade 06 - Escola: um ambiente seguro e sem <i>bullying</i> .					

Fonte: Adaptado do Modulo IX (2015, p.39)

O problema a ser trabalho no plano de intervenção não tem como característica resolver todos os problemas apresentados na escola, mas, apenas um único.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que a violência no ambiente escolar é crescente e atinge todas as séries da educação básica. Para especificar nosso estudo direcionamos os trabalhos para as turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental do Centro Educacional Municipal Tiradentes, na cidade de Neópolis/SE.

Depois de feito o diagnóstico foi percebido a prática do *bullying* entre os alunos, para conseguirmos esses dados, utilizamos um questionário com perguntas objetivas para os alunos responderem sem se identificar. Na análise dos dados colhidos nos deparamos com os tipos mais observados de violência que são: a física, verbal, violência por atitudes agressivas, intencionais e repetitivas, que acontecem sem motivo evidente, realizadas numa relação desigual de poder, ocasionando intimidação do outro.

A coleta dos dados foi bastante exaustiva, pois, estávamos trabalhando com crianças e adolescentes, que por muitas vezes era preciso uma atenção mais cuidadosa e esclarecimentos de dúvidas que surgiam a todo instante. Entretanto, o Centro Educacional Municipal Tiradentes, nos ofereceu um ambiente tranquilo e respeitoso para desenvolver nosso projeto, nos ajudando constantemente nas nossas pesquisas, tirando dúvidas em relação à estrutura pedagógica e nos fornecendo informações quando era solicitado.

Pelo pouco tempo observado no Centro Educacional e com bases nas perguntas feitas a coordenação, destacou-se como violência entre as crianças e jovens o *bullying*, violência que é corriqueira no ambiente escolar. O fator que pode contribuir para tal violência é o número expressivo que o Centro Educacional tem de alunos, são 564 alunos matriculados. E são poucos os mecanismos de enfrentamento ao *bullying* que a escola utiliza talvez, seja essa a questão que deve ser mais trabalhada, fazer a parte de prevenção para crianças e adolescentes que convivem num ambiente com várias distinções sociais que auxiliam na ampliação da prática do *bullying*.

A partir do diagnóstico, foi possível listar as características que podem ser percebidas no ambiente da escola, em dois eixos: sinais primários e sinais secundários.

Os sinais primários são: as vítimas são repetidamente importunadas de forma vexatória; são ridicularizadas e ameaçadas, são chamadas por apelidos depreciativos, são motivos de piadas – não amigáveis.

Enquanto os sinais secundários são: crianças e jovens que são frequentemente excluídas dos grupos durante os intervalos e, são as últimas a serem escolhidas nas atividades esportivas, por exemplo, e apresentam uma redução repentina no desempenho escolar.

O diagnóstico do trabalho nos proporcionou identificar as principais características dos jovens que sofrem com a prática do *bullying*, na maioria das vezes apresentam comportamentos de exclusão, de afastamento dos demais colegas e sempre estão tristes, não conseguem interagir com os demais e não tem facilidade para começar novas amizades. Já os agressores apresentam comportamentos bastante inversos, porém, é possível identificar. Na escola, os agressores normalmente importunam outros alunos de maneira desagradável, insultam, agridem, ridicularizam e estragam os pertences de seus colegas ou até mesmo estragam o lanche.

Nossa inserção no ambiente escolar foi bastante significativa, visto que, foi possível presenciar, mesmo que por pouco tempo, a realidade das crianças e adolescentes no dia a dia escolar, conhecendo a rotina da parte administrativa, dos professores e dos alunos. Observando de perto o comportamento dos alunos em sala de aula, bem como, no intervalo das aulas.

Uma das atividades apresentada, foi à coordenação pedagógica trabalhar com a mediação de conflitos entre os alunos, observamos que o Centro Educacional não tinha projeto pedagógico voltado para esse fim. É certo que, a mediação escolar referente ao *bullying* é de extrema importância no desenvolvimento do bem estar tanto dos alunos quanto dos professores. Tal medida permite que as vítimas sintam-se acolhidas e tenham confiança em contar sobre as diversas formas de violências que existem na escola. A conversa pode ser um grande aliado para diagnosticar e até prevenir os atos dos que praticam ou sofrem com o *bullying*. Os principais desafios da mediação escolar é justamente ter profissionais capacitados e conhecedores do assunto para conduzir os trabalhos de mediação positivamente.

Nessa perspectiva, desenvolvemos atividades para aprofundar o conhecimento sobre o *bullying* dos professores e alunos do Centro Educacional Municipal Tiradentes, com organização de grupo de estudos com os professores sobre o conceito e definição do *bullying*, suas formas de expressão e consequências e, posteriormente, palestras direcionadas aos alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II, sobre o *bullying*, suas formas de expressão e consequências, permitindo que todos fiquem conhecedores do assunto em questão.

Com o desenvolvimento do plano de intervenção pontuamos metas que deverão ser alcançadas, que são: organização dos grupos de estudos e palestras direcionadas aos professores e alunos do Ensino Fundamental II; promoção das oficinas e projetos pedagógicos; identificação dos agressores e vítimas do *bullying*; garantia dos direitos da criança e do adolescente no ambiente escolar e redução de 50% dos casos de *bullying*, num curto prazo de tempo, estipulado em um ano.

Acreditamos que o plano de intervenção vai ter como objetivo principal servir de instrumento de orientação para a ação, ou seja, servirá para mudança social que se deseje introduzir, neste caso específico, irá promover os direitos da população infanto-juvenil tanto no âmbito escolar como também na sociedade. Propondo e fomentando ações necessárias para o enfrentamento do *bullying*.

Esperamos como resultado dessa intervenção no Centro Educacional Municipal Tiradentes é que em um ano de funcionamento os alunos e professores e demais membros da escola aprendam o que é *bullying*, quais suas formas de prática, como identificar agressores e vítimas, fazendo de forma intensiva a prevenção no ambiente escolar. Buscando mudanças de comportamento, redução de brigas e vandalismo. O resultado pretendido nessa intervenção é uma redução de 50% dos casos de *bullying*, num curto prazo de tempo, estipulado em um ano.

Sendo assim, o projeto de intervenção pode contribuir para a promoção dos direitos infanto-juvenis na escola envolvendo seus alunos em projetos sociais, onde eles possam ter a oportunidade de vivenciar os fatos da vida, relacionados com a pobreza, a situação social, o abandono dos excluídos, as sempre atuais discriminações, o cooperativismo, os valores individuais e coletivos, fazendo um comparativo com suas próprias experiências vivenciadas nas suas relações, despertando neles a importância do estudo e da necessidade de se aprender para a vida.

Diversas formas de violência têm adquirido crescente magnitude no Brasil, vinculadas a uma vontade de destruição ou aniquilamento do outro, causando danos em vários graus, seja a integridade física, moral, posses ou participações culturais de uma ou diversas pessoas. Como fato social, atinge variados espaços, entre eles o ambiente escolar por meio de intolerâncias, preconceitos e outras expressões.

Concordamos que a escola deve ser o ambiente adequado para se conquistar amigos e se tornar cidadão, um lugar acolhedor, onde o aluno se sinta bem e que tenha respeito por parte da direção, dos professores e dos funcionários, onde o convívio seja pacífico, harmonioso, sem agressões morais ou físicas.

A escola é um ambiente que tem como um de seus objetivos prepararem o aluno para o exercício da cidadania, ou seja, formar cidadãos conscientes de seus deveres, direitos e obrigações, e por isso deve ter normas disciplinadoras e, pessoal de apoio como um preparativo para o exercício da boa convivência na vida social. É aconselhável que tais normas sejam elaboradas em parceria com a comunidade escolar, onde cada um possa contribuir com suas ideias e propostas. Essas normas devem ser entendidas como leis que devem ser respeitadas por todos, porque assim quiseram que fosse. Se as regras disciplinares

forem elaboradas apenas pela direção e imposta a todos poderá gerar críticas, não aceitação e descompromisso podendo até ser transformado em um instrumento de indisciplina.

Por fim, concluímos que nada adianta desenvolvermos atividades para intervir na violência escolar se a família, a escola, a sociedade e o Estado não zelar pelos direitos assegurados às crianças e adolescentes, considerando que esses entes se encontram em formação sob os aspectos físicos, emocionais, intelectuais, tendo por isso prioridade nos atendimentos. Estando nessa fase transitória de crescimento não conhecem totalmente os seus direitos e, assim sendo, não lutam por eles, cabendo a todos a obrigação de fazê-lo, denunciando às autoridades competentes qualquer violação de que se tenha conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUSELA HERRERAS, Esperanza. **Estrategias para prevenir el en las aulas. Intervención Psicosocial**, Madrid, v. 17, n. 3, 2008. Disponible em <http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1132-05592008000300011&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 25 jul. 2015.

BRASIL. **Escola que Protege: enfrentando a violência contra crianças e adolescentes**. Ministério da Educação; UNESCO. 1ª Ed., Brasília, 2007.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1999. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 26 jul. 2015.

BRITO, Camila C.; OLIVEIRA, Marluce T.. **Bullying e autoestima em adolescentes de escolas públicas**. J. Pediatr. (Rio J.), Porto Alegre, v. 89, n. 6, p. 601-607, Dec. 2013. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572013000600014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 Jul. 2015. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jpmed.2013.04.001>.

CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE E CONSELHO TUTELAR: Orientações para criação e funcionamento/Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Brasília: Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – CONANDA, 2007.

FORLIM, Bruna Garcia; STELKO-PEREIRA, Ana Carina; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. **Relação entre e sintomas depressivos em estudantes do ensino fundamental**. Estud. psicol. (Campinas), Campinas, v. 31, n. 3, p. 367-375, Sept. 2014. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2014000300005&lng=en&nrm=iso>>. Acesso em: 25 Jul. 2015. [http://dx. doi. Org /10. 1590/0103-166x2014000300005](http://dx.doi.org/10.1590/0103-166x2014000300005).

LEVANDOSKI, Gustavo; LUIZ CARDOSO, Fernando. **Imagem corporal e status social de estudantes brasileiros envolvidos em** .rev.latinoam. Psicol. Bogotá, v. 45, n.1, Jan.2013.Availablefrom<http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-05342013000100010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 Jul. 2015.

LEVANDOSKI, Gustavo. **Análise de fatores associados ao comportamento no ambiente escolar**. Motriz: rev. educ. fis. (Online), Rio Claro, v. 16, n. 4, p. 1060, Dec. 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-65742010000400027&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 Jul. 2015. [http:// dx.doi.org/ 10.5016/1980-6574.2010v16n4p1060](http://dx.doi.org/10.5016/1980-6574.2010v16n4p1060).

MOURA, Danilo Rolim de; CRUZ, Ana Catarina Nova; QUEVEDO, Luciana de Ávila. **Prevalência e características de escolares vítimas de .** J. Pediatr. (Rio J.), Porto Alegre, v.87, n.1, p.19-23, Feb. 2011. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S002175572011000100004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 Jul. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0021-572011000100004>.

PALACIOS, Marisa; REGO, Sergio. : **mais uma epidemia invisível?** Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, p. 3-5, Apr. 2006. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022006000100001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 Jul. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022006000100001>.

RUOTTI, Caren. ALVES, Renato. CUBAS, Viviane de Oliveira. **Violência na escola: um guia para pais e professores.** São Paulo: Andhep: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.

SANTOS, Valfredo Messias dos. **Os entraves do aprendizado: um manual para professores e pais.** Arapiraca: Centergraf, 2014.

SANTOS, Jalber Almeida dos et al . **Prevalência e Tipos de em Escolares Brasileiros de 13 a 17 anos.** Rev. salud pública, Bogotá, v. 16, n. 2, p. 173-183, Apr. 2014 Available from <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0124-00642014000200002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 Jul. 2015.

SILVA, Margarida Sônia Marinho do Monte. Zenaide, Maria de Nazaré Tavares. **Plano de ação em educação em e para direitos humanos na educação básica.** S/d. Acesso em: 08/01/2016. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br>.

ZAINE, Isabela; REIS, Maria de Jesus Dutra dos; PADOVANI, Ricardo da Costa. **Comportamentos de bullying e conflito com a lei.** Estud. psicol. (Campinas), Campinas, v.27, n.3, p.375-382, Sept. 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-66X2010000300009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 Jul. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-66X2010000300009>.

APÊNDICES



Escola pesquisada: Centro Educacional Municipal Tiradentes. (Figura 01)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)

Questionário de Pesquisa de Campo

Idade: _____ Sexo: _____ Data _____

1) Você já sofreu algum tipo de *bullying* este ano:

() sim

() não

2) De que forma sofreu o *bullying*?

() apelidaram, riram, zombaram ou xingaram.

() bateram, empurraram ou chutaram.

() não deixaram participar de conversas, brincadeiras ou trabalhos em grupo.

() ofenderam por causa da cor da pele.

() ofenderam por causa da sua opção sexual

() ofenderam por seu tipo físico (alto, baixo, gordo, magro, etc.)

() inventaram histórias ao seu respeito, mentiras de modo que, fizeram outras colegas se afastarem de você.

() por outra(s) causa(s). Qual?

3) Por quanto tempo você sofreu ou vem sofrendo *bullying*?

- por uma semana
- por quinze dias
- por um mês
- por 2 meses
- por 6 meses
- por todo este ano

4) O *bullying* foi praticado por:

- um colega do sexo masculino
- uma colega do sexo feminino
- por um grupo de alunos (sexo masculino)
- por um grupo de alunas (sexo feminino)
- tanto por alunos quanto por alunas.

5) A ocorrência do *bullying* fez você:

- não querer vir para escola
- não querer mais conversar com um colega ou um grupo de colegas
- querer mudar de escola
- bater, xingar ou chutar para se defender
- procurar ajuda do professor ou da direção da escola para solucionar o problema
- comuniquei aos meus pais
- comuniquei ao conselho tutelar e fiz a denuncia.
- ignorei a ofensa
- tomei outra atitude.

Qual? _____

O mundo é um lugar perigoso de se viver, não por causa daqueles que fazem o mal, mas sim por causa daqueles que observam e deixam o mal acontecer.

Albert Einstein